UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE PAU DOS FERROS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

EMYLE GUERRA REIS DE FREITAS

PERTENCIMENTO E *RETROFIT*: Projeto arquitetônico de reforma de um bar e espaço gastronômico em Limoeiro do Norte/CE

PAU DOS FERROS – RN

2024

EMYLE GUERRA REIS DE FREITAS

PERTENCIMENTO E *RETROFIT*: Projeto arquitetônico de reforma de um bar e espaço gastronômico em Limoeiro do Norte/CE

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

Orientador(a): Profa. Dra. Monique Lessa Vieira Olimpio

PAU DOS FERROS – RN

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei n° 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei n° 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

FF866p Freitas, Emyle Guerra Reis de .
Pertencimento e retrofit / Emyle Guerra Reis de Freitas. - 2024.
87 f. : il.

Orientadora: Monique Lessa Vieira Olimpio.
Monografia (graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2024.

1. Apego. 2. Reuso. 3. Lazer. 4. Projeto comercial. 5. Acessibilidade. I. Olimpio, Monique Lessa Vieira , orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automáto em conformidade com AACR2 e os dados fornecidos pelo) autor(a).
Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC´s) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

EMYLE GUERRA REIS DE FREITAS

PERTENCIMENTO E *RETROFIT*: Projeto arquitetônico de reforma de um bar e espaço gastronômico em Limoeiro do Norte/CE

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

Orientador(a): Profa. Dra. Monique Lessa Vieira Olimpio

Defendida em: 15/04/2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br
MONIQUE LESSA VIEIRA OLIMPIO
Data: 22/04/2024 18:52:18-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Monique Lessa Vieira Olimpio

Presidente

Documento assinado digitalmente
gov.br
RAFAELA SANTANA BALBI
Data: 22/04/2024 15:52:59-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Rafaela Santana Balbi

Membro examinador

Documento assinado digitalmente
gov.br
LORENA PETROVICH PEREIRA DE CARVALHO
Data: 22/04/2024 15:14:52-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Ma. Lorena Petrovich Pereira de Carvalho

Membro examinador

Dedico esse projeto à criança que vive dentro de mim que jurou que nunca se esqueceria de sua avó Lú e de tudo que ela representou e representa. Aqui está sua eterna varanda, dessa vez cheia de gente do jeito que você gosta!

Agradecimentos

Primeiramente, expresso minha gratidão ao Pai Celestial, cuja luz e orientação têm iluminado meu caminho ao longo destes anos, sempre presente em minha vida, fortalecendo-me. À minha mãe, que me ensinou tanto sobre a vida, sempre acreditando em meu potencial, compartilhando lágrimas e sorrisos, e dedicando-se incansavelmente à minha felicidade. Ao meu pai, pelo constante incentivo, parceria e disposição para me acompanhar em cada passo da minha jornada acadêmica e pessoal.

À minha avó, carinhosamente chamada de Mainha, Socorro, que me ensinou a cultivar sonhos, energia e positividade, sendo um exemplo vivo de força, dedicação e persistência. Ao meu avô, Deassis, e à minha avó, Lucinete, em memória, que proporcionaram memórias inesquecíveis e foram modelos de simplicidade e felicidade, sendo também a inspiração por trás do meu trabalho de conclusão de curso.

Aos meus irmãos, tias, tios e primos, pelo apoio incondicional e pelos aplausos em cada conquista, em especial a Laurinha, que foi colo durante os dias ruins. A Sandya, Ana Rosa e Erilania, verdadeiras amigas que compartilharam comigo todas as experiências desses anos, estando elas presentes ou não. Vocês foram fundamentais para sempre me lembrar do que eu sou e da certeza de que nunca estou sozinha.

A Heloise, Carla, Jão, Tony, Murilo, Thalia, Isadora, Athirson, Leo e Amelia, por serem como uma segunda família e por compartilharmos tantos momentos importantes juntos. À Letícia, pela parceria e paciência nos momentos mais difíceis, e pelo carinho que me foi dado, sendo essencial para que eu concluísse esta etapa.

À minha orientadora, Monique, pelos valiosos direcionamentos e ensinamentos, por acolher minhas ideias e incentivá-las. À banca examinadora, composta por Rafaela e Lorena, pela disponibilidade e conselhos durante a elaboração deste trabalho.

Expresso também minha gratidão à UFERSA e à cidade de Pau dos Ferros, por terem sido palco de cinco anos incríveis da minha vida, repletos de experiências, oportunidades, conhecimento e crescimento. E, por fim, agradeço a mim mesma por ter me entregado a esta experiência de coração aberto, enfrentando os dias ruins e superando as dificuldades com determinação. Sinto-me profundamente privilegiada e grata por tudo que vivi, por todas as pessoas que conheci e com as quais troquei experiências, por cada sentimento vivido ao longo desta jornada.

Resumo

Este trabalho aborda o apego sentimental existente na relação pessoa/ambiente e a preservação desse sentimento por meio da reutilização do edifício existente para se adaptar ao novo uso. Também traz a definição de *retrofit* e suas vantagens, relacionando suas técnicas com as alterações desejadas para a edificação, por meio da mudança de seu uso para um empreendimento destinado a lazer. Explora, a partir disso, a relevância do lazer como um direito fundamental, enfatizando seu impacto no bem-estar e saúde mental das pessoas. No contexto de Limoeiro do Norte, no estado do Ceará, o estudo ressalta a necessidade de ampliar as opções de lazer, especialmente durante a noite, devido à limitação das opções existentes. A cidade é considerada um polo na região do Vale do Jaguaribe, atraindo tanto moradores locais quanto visitantes de cidades vizinhas nos feriados e fins de semana. No entanto, a falta de variedade e a capacidade limitada dos locais de entretenimento geram insatisfação. A pesquisa propõe a reforma arquitetônica de uma construção existente como meio de torná-la usual e atender as demandas de lazer na cidade. Os objetivos compreendem a elaboração de um estudo de viabilidade, a preservação da história da edificação, a inclusão de diferentes públicos, a implementação de técnicas construtivas para proporcionar conforto e acessibilidade, e a contribuição para a compreensão das estratégias de *retrofit*.

Palavras chaves: apego; *retrofit*; reuso; lazer; projeto comercial; acessibilidade.

Lista de Ilustrações

Figura 1: Localização da área 19
Figura 2: Entorno e demarcação do terreno 20
Figura 3: Palco Principal 31
Figura 4: Espaço Nadir 31
Figura 5: Espaço Guinle 32
Figura 6: Espaço 21 32
Figura 7: Espaço Suassuna 32
Figura 8: Espaço Anexo 32
Figura 9: Farmácia 32
Figura 10: Fachada 32
Figura 11: Parte interna do bar 33
Figura 12: Balcão e expositor de bebidas 33
Figura 13: Parte externa do bar 33
Figura 14: Fachada 33
Figura 15: Planta Baixa 34
Figura 16: Planta baixa do Térreo e do 1° Pavimento 35
Figura 17: Parte interna 35
Figura 18: Lounges 35
Figura 19: Parte Interna do sítio 37
Figura 20: Parte externa e canteiro central 37
Figura 21: Bar e balcão 37
Figura 22: Ambiente com pergolado e gazebo 37
Figura 23: Planta baixa 38
Figura 24: Painel semântico ..... **Erro! Indicador não definido.**
Figura 25: Trabalhadores abrindo uma estrada em 1952 40
Figura 26: Vista da Igreja Matriz da cidade em 1983 40
Figura 27: Barragem das pedrinhas 41
Figura 28: Barraca do Moacir, famosa na barragem 41
Figura 29: Mapas com edificações de lazer de Limoeiro do Norte/CE 42

Figura 30: Parte interna do restaurante 43
Figura 31: Área externa pós-reforma, 2023 43
Figura 32: Dia de jogo do flamengo 44
Figura 33: Dia de atração musical a noite 44
Figura 34: Espaço Interno 44
Figura 35: Espaço externo 44
Figura 36: Imagem feito pelo drone 45
Figura 37: Mapa de uso e ocupação do solo 46
Figura 38: Junho de 2001 48
Figura 39: Abril de 2004 48
Figura 40: Julho de 2011 48
Figura 41: Dezembro de 2016 48
Figura 42: Julho de 2018 48
Figura 43: Fevereiro de 2023 48
Figura 44: Zonas Bioclimáticas 49
Figura 45: Gráfico das Temperaturas 50
Figura 46: Gráfico de Chuva 50
Figura 47: Rosa dos Ventos 51
Figura 48: Carta Solar 52
Figura 49: Vista superior da área, com marcação do terreno 52
Figura 50: Levantamento da casa 53
Figura 51: Levantamento do 1° pavimento 54
Figura 52: Fachada posterior 55
Figura 53: Fachada frontal 55
Figura 54: Fachada lateral esquerda 55
Figura 55: Fachada posterior 55
Figura 56: Porta principal 56
Figura 57: Varanda posterior 56
Figura 58: Vista da sala de estar 57
Figura 59: Vista da sala de jantar e estar 57
Figura 60: Quarto 01 localizado no térreo 57

Figura 61: Quarto 02 localizado no térreo 57
Figura 62: Quarto 04 localizado no 1° pavimento 58
Figura 63: Quarto 03 localizado no 1° pavimento 58
Figura 64: Identidade visual 59
Figura 65 Processo de identidade 60
Figura 66: Diagrama sobre o partido arquitetônico 61
Figura 67: Quadro de parâmetros urbanísticos por zonas urbanas e área especial 62
Figura 68: Quadro de tipos de repercussões 62
Figura 69: Quadro com medidas mitigadoras das repercussões negativas 63
Figura 70: Artigo 50 do Código de obras de Limoeiro do Norte 63
Figura 71: Programa de necessidades e pré-dimensionamento 65
Figura 72: Fluxograma 65
Figura 73: Planta de Reforma do Térreo 67
Figura 74: Planta de reforma do 1° pavimento 68
Figura 75: Corte 01 - Reforma 69
Figura 76: Planta proposta do térreo 70
Figura 77: Bloco de banheiros 71
Figura 78: Palco, estacionamento, bar e banheiros 72
Figura 79: Vestiários, casa de lixo, glp e cabine do segurança 72
Figura 80: Planta proposta do 1° pavimento. 74
Figura 81: Planta proposta para a cobertura. 75
Figura 82: Corte geral 1 76
Figura 83: Corte 2 76
Figura 84: Fachada principal 77
Figura 85: Fachada principal 77
Figura 86: Vista da rampa de acesso principal 78
Figura 87: Vista posterior 79
Figura 88: Vista do palco e do bar externo 80
Figura 89: Vista do mural de fotos 80
Figura 90: Vista interna do salão principal 81
Figura 91: Vista interna do pavimento superior 82

Figura 92: Vista interna da sala de karaokê 83

Lista de Abreviaturas e Siglas

CAGECE – Companhia de Água e Esgoto do Ceará

HDLV - Hospital Dr. Deoclécio Lima Verde

HGVJ - Hospital Geral do Vale do Jaguaribe

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFCE - Instituto Federal do Ceará

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

NBR – Norma Brasileira

NIT - Núcleo de Inovação e Tecnologia

PIB – Produto Interno Bruto

PSF - Postos de Saúde da Família

PTB - Partido Trabalhista Brasileiro

SAAE – Sistema Autônomo de Água e Esgoto

SEDUC - Secretaria da Educação Básica

SESA - Secretaria da Saúde do Estado do Ceará

SUS - Sistema Único de Saúde

UECE - Universidade Estadual do Ceará

Sumário

Lista de Ilustrações 7

Lista de Abreviaturas e Siglas 11

Sumário 12

INTRODUÇÃO 14

1 TRAÇANDO O MAPA: A JORNADA METODOLÓGICA 19

1.1. RECORTE ESPACIAL 19

1.2. FONTES TEÓRICAS METODOLÓGICAS 20

1.3. FONTES EMPÍRICAS METODOLÓGICAS 20

1.4. LEVANTAMENTO FÍSICO 21

1.5. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO 21

1.6. LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO 22

1.7. LEVANTAMENTO DE DADOS CLIMÁTICOS 22

2 ESTRUTURAÇÃO DOS SABERES 23

2.1. APEGO AO LUGAR 23

2.2. PROJETO DE REFORMA E DE RETROFIT 25

2.3. PROJETO DE ARQUITETURA DE USO COMERCIAL E A IMPORTÂNCIA DO LAZER NO COTIDIANO 27

3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS 31

3.1. RIO SCENARIUM 31

3.2. BAR ESQUINA DO SOUZA 33

3.3. ROXY CLUB 34

3.4. SÍTIO GASTRONÔMICO 36

4 DESVENDANDO OS ENCANTOS DA PRINCESA DO VALE 39

4.1. SOBRE A CIDADE 39

4.2. UM POUCO DO BAIRRO JOSÉ SIMÕES E A EDIFICAÇÃO 45
4.3 ANÁLISE BIOCLIMÁTICA 48
4.4. EXPLORANDO AFUNDO A EDIFICAÇÃO 52
5. O PROJETO DE REFORMA ARQUITETÔNICA 59
5.1. IDENTIDADE DO PROJETO 59
5.2. CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO 60
5.3. LEGISLAÇÃO E NORMAS 61
5.3.1. Plano diretor e Código de Obras, Posturas e Edificações Municipal 61
5.3.2. Normas Técnicas 64
5.4. PROGRAMA DE NECESSIDADES, PRÉ-DIMENSIONAMENTO E FLUXOGRAMA 64
5.5. PROJETO TÉCNICO, INTERIORES E HUMANIZADOS 66
5.6. VOLUMETRIA 77
CONSIDERAÇÕES INICIAIS 84
REFERÊNCIAS 85
ANEXOS
..... **Erro! Indicador não definido.**

INTRODUÇÃO

O valor sentimental existente na relação pessoa-ambiente é criado a partir de vivências naquele espaço, onde o indivíduo forma lembranças afetuosas. Tem caráter pessoal e depende do impacto causado pelo momento/espaço em cada pessoa. Esse sentimento de pertencimento pode ser dado a uma casa onde a pessoa em questão tenha vivido durante vários anos, a residência de algum parente que servia de ponto de reencontro entre familiares, ou até uma escola onde colecionou momentos felizes e sentiu-se seguro.

De acordo com Giuliani (2004), esse sentimento é criado por meio do vínculo relativamente duradouro entre pessoa e ambiente, por ser algo físico que teoricamente não teria fim, pelo sentimento de segurança e conforto que surge através do contato. Nessa conjuntura, estuda-se uma residência construída no ano de 1999, projetada pelos próprios proprietários, sendo eles avós paternos da autora. A casa está implantada em um terreno de 1420m² e possuindo mais de 600m² de área construída. A obra de construção do referido imóvel foi executada com materiais comuns, paredes de alvenaria, cobertura composta por madeiramento e telha canal, janelas de ferro e vidro, portas internas de madeira e piso de cerâmica.

Os ambientes da edificação foram dispostos de forma desproporcional e mal dimensionada, sem considerar as mudanças na estrutura familiar que aconteceram com o passar do tempo, bem como as necessidades atreladas à casa e seus residentes. Por conta das dimensões exageradas, os possíveis compradores que visitam a referida residência não a consideram apropriada para ser utilizada como uma moradia familiar funcional, resultando em quatro anos de tentativas de venda infrutíferas.

Nessas circunstâncias, percebe-se que quando se tem uma edificação bem localizada, cujos usuários criaram um grande apego emocional com a casa, no entanto, mal dimensionada, vislumbra-se, então, a necessidade de um projeto de reforma. O projeto de reforma consiste na "alteração nas condições da edificação existente com ou sem mudança de função, visando recuperar, melhorar ou ampliar suas condições de habitabilidade, uso ou segurança, e que não seja manutenção" (NBR 16280, 2020). A reforma será acompanhada de estratégias de *retrofit* para obtenção de um panorama sustentável por meio do reaproveitamento de partes construídas, diminuindo o transporte de materiais, dentre outras técnicas, contribuindo, assim, com a preservação do meio ambiente.

Dessa forma, o estudo se justifica pelo sentimento afetivo e o apego emocional da autora pela edificação, que pode ser descrito como um vínculo emocional estabelecido com ambientes físicos, que envolve sentimentos originados tanto de experiências espaciais reais quanto esperadas (Giuliani, 2004) e demonstra-se também a importância interpessoal dessa temática, considerando os 25 anos de memórias que os seus usuários possuem com a edificação em si, e com o bairro na qual foi construída. Ademais, pelo potencial da edificação para o recebimento de outras destinações, como também pela necessidade de uma mudança no uso da construção em questão, tendo em vista que se mostra ineficaz como moradia por conta do mau dimensionamento.

Algumas vezes, a descaracterização ou o afastamento do lugar, responsável por criar um sentimento de tristeza aos usuários do espaço, pode acontecer pela falta de utilidade do espaço com o tempo. A partir disso, vê-se a reforma como um meio de reutilizar a edificação, mantendo as suas singularidades e preservando o valor sentimental, podendo alterar o que já esteja obsoleto, bem como o tipo de uso, se necessário.

O presente trabalho possui como objeto de estudo um projeto de *retrofit* em uma edificação residencial por meio da inserção de um novo uso, objeto este que surgiu a partir do apego da presente autora com a casa. Considerando que está situada na cidade de Limoeiro do Norte, localizada no interior do estado do Ceará, onde nota-se, cada vez mais, a procura da comunidade por novos ambientes comerciais para realizar encontros familiares, reuniões entre amigos, eventos sociais, ou ainda promover comemorações no geral. Em contrapartida, existem poucas opções de entretenimento sendo ofertadas atualmente na cidade, contemplando apenas uma parcela específica da população, e negligenciando a necessidade de espaços que atendam também a outros públicos, por isso, escolheu-se transformar a edificação em um bar e espaço gastronômico.

O município é considerado uma das cidades-polo na região do Vale do Jaguaribe, o que resulta na procura de lazer não só pelos moradores locais, mas também por residentes de localidades vizinhas - o que demonstra o grande potencial da cidade para abrigar mais empreendimentos dedicados ao entretenimento -, principalmente nos feriados e finais de semana. Estas pessoas buscam novas experiências em ambientes confortáveis, com programas interessantes e diferente daquilo que já vem sendo amplamente oferecido, de boa qualidade e que atenda aos diversos públicos. (OIKOS, 2016)

Durante os finais de semana, observa-se uma grande procura por restaurantes, praças e bares na cidade, o que resulta na rápida lotação desses ambientes e na insatisfação dos indivíduos

não atendidos, ou mal recepcionados pelos espaços existentes[1]. Esse descontentamento se dá, muitas vezes, pela ausência do espaço necessário para receber a clientela de forma confortável, ou, ainda, pela falta de uma equipe preparada e capacitada para grandes demandas. Dito isto, conclui-se que é ineficaz o oferecimento de um ambiente aparentemente atrativo, se este não possui a capacidade básica de acomodação e conforto para o seu público, gerando descontentamento em usuários que se deslocam até o município de Limoeiro do Norte, como também nos próprios limoeirenses, que buscam por esses ambientes de lazer e momentos de descontração. Além disso, outro fator que desencadeia a insatisfação dos cidadãos é justamente a pequena diversidade de opções no tocante a lugares destinados ao lazer na referida cidade, evidenciando assim a urgência por novos e diferentes ambientes de interação social.

Neste sentido, é importante ressaltar o lazer como um direito constitucional (Brasil, 2016), que está diretamente ligado ao bem-estar e à saúde mental dos indivíduos. O tempo dedicado à realização de atividades prazerosas, seja em grupo ou individualmente, resulta em imediato alívio mental para a pessoa em questão, considerando que os problemas e as obrigações diárias saem de evidência e cedem espaço para a diversão, o relaxamento e o encontro social.

Para incentivar a vida social da população e uma real utilização dos locais existentes na cidade, é imprescindível que esta possua ambientes dedicados aos mais diversos tipos de lazer, de forma que sejam atrativos para os moradores conhecerem e se apropriarem devidamente desses espaços, tornando-os parte complementar de suas rotinas. Dentre os tipos de edifícios dedicados ao lazer, tem-se os restaurantes, bares, casas de show, cafeterias, lanchonetes, boates, karaokês, entre outros, que possuem recintos internos e externos, com música ambiente ou em maior volume, podendo incluir locais para danças, variados tipos de comidas e bebidas, áreas reservadas ou conjuntas, possibilitando diferentes tipos de experiências aos seus usuários. Além das inúmeras características pensadas para atrair o público, também é necessário definir uma estética específica a partir de cores, decoração, paisagismo e funcionalidade, unindo com a organização e o conforto dos ambientes.

Para a criação de novos locais destinados ao entretenimento, faz-se necessário o desenvolvimento de projetos arquitetônicos voltados para a funcionalidade, estética, conforto ambiental, necessidades do público-alvo e suas preferências. Contudo, não são raros os casos em que esses fatores são negligenciados na construção de edificações, principalmente quando se trata

[1] Observação da autora enquanto moradora.

de um projeto feito sem a presença de arquitetos e urbanistas, ou tampouco o acompanhamento de profissionais capacitados como engenheiros civis, além de uma equipe de mão de obra preparada e alinhada com as diretrizes do projeto. Dessa forma, tais omissões acabam resultando na falta de funcionalidade e proporcionalidade da construção, no uso de materiais impróprios, e, ainda, na disposição dos ambientes de forma inadequada no edifício. Por fim, o resultado de um projeto com tais inobservâncias são edificações desajustadas, inviáveis na prática e desproporcionais, que não satisfazem os usuários e seus propósitos.

A presente pesquisa parte também do interesse pelo tema e área de estudo, dada sua relevância no reaproveitamento de um edifício ao torná-lo usual, e a contribuição no entendimento de projetos de *retrofit* e processos de projetos, principalmente, de uso comercial. Não obstante, considera-se o potencial que a cidade em questão possui, devido a sua localização e relevância dentro do Vale do Jaguaribe, bem como pela grande demanda da população por ambientes diferentes de lazer, e da carência do bairro por locais dedicados ao uso comercial.

Mediante o exposto, o objetivo geral é **desenvolver** um projeto preliminar de *retrofit* para a edificação, considerando a necessidade de alteração do uso e atendimento às demandas da população de Limoeiro do Norte. Como objetivos específicos tem-se: 1- **contribuir** com o entendimento sobre reutilização de edificações e processos de projeto; 2- **discutir** o papel dos serviços de lazer e comércio para a dinâmica da cidade; 3- **apresentar** a cidade de Limoeiro, suas potencialidades e deficiências; 4- **reconhecer** a história da edificação, mantendo-a presente diante da inserção do novo uso; 5- **implantar** técnicas construtivas referentes ao conforto térmico, lumínico e acústico, bem como trabalhar a acessibilidade no local, atendendo às normas e se encaixando satisfatoriamente como uma edificação comercial.

Na composição geral do estudo, explora-se uma apresentação inicial sobre o assunto em questão, a cidade de Limoeiro do Norte e a edificação a ser trabalhada. Posteriormente, o primeiro capítulo irá abordar os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, seguido pelo referencial teórico, que será responsável por embasar toda a pesquisa, com a devida citação de autores que relatam assuntos relevantes para o trabalho. Em sequência, seguirá com um capítulo dedicado a referências projetuais que trazem inspirações necessárias para o processo de projeto, e, em seguida, uma contextualização mais profunda sobre a cidade e a importância dela para o seu entorno. Ainda nesse mesmo capítulo, será abordado o contexto histórico do bairro e o seu potencial, além de apresentar a edificação estudada por meio de fotos e descrições. Ato contínuo,

encontrar-se-á o estudo preliminar de *retrofit* com conceitos definidos, processo de projeto detalhado, informações técnicas pontuadas e produto da pesquisa. Por fim, tem-se as considerações finais.

Dessa forma, resta suficientemente demonstrada a importância e a relevância da presente pesquisa, bem como de um projeto que vise reformar a edificação estudada e torná-la útil, modificando a sua função e fazendo poucas alterações na estrutura principal do local, usando como base os conceitos sobre projetos comerciais e de *retrofit*, para possibilitar o reaproveitamento do imóvel.

1 TRAÇANDO O MAPA: A JORNADA METODOLÓGICA

Este capítulo narra os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, de acordo com os resultados esperados. No primeiro momento, foi determinado o recorte espacial da área de estudo em relação com seu entorno. Em seguida, discorre-se sobre a definição dos métodos, trazendo as fontes teóricas e empíricas utilizadas. Por último, detalha-se o processo de levantamento físico, levantamento fotográfico, levantamento topográfico e de dados bioclimáticos.

1.1. RECORTE ESPACIAL

O recorte espacial do estudo foi definido pelos limites do terreno (Figuras 1 e 2) a ser trabalhado por meio da barreira construída, pela via de acesso à Rua João Chagas dos Reis, 1555 no bairro José Simões, bem como pelas coordenadas geográficas nos pontos A (lat. 5° 9'24.22"S long. 38° 5'26.90"O), B (lat. 5° 9'22.97"S long. 38° 5'26.20"O), C (lat. 5° 9'23.79"S long. 38° 5'25.28"O) e D (lat. 5° 9'24.69"S long. 38° 5'25.89"O).

Figura 1: Localização da área



Fonte: Produzido pela pesquisa (2023)

Figura 2: Entorno e demarcação do terreno



Fonte: Produzido pela pesquisa (2023)

1.2. FONTES TEÓRICAS METODOLÓGICAS

O método utilizado no percurso metodológico baseou-se nos princípios indutivo e dedutivo, por meio de pesquisas bibliográficas em fontes primárias de base teórica e secundárias de base empírica. Para embasar teoricamente os temas abordados no presente trabalho foram utilizados livros, fichamentos de teses e artigos provenientes de bancos de dados de renomadas universidades, bem como revistas científicas.

Além disso, foram consultados também documentos históricos, legislações municipais, estaduais e federais, como o plano diretor, código de obras e a Constituição Federal, bem como normas técnicas relacionadas à escrita, uso correto de materiais, conforto e acessibilidade. Essa abordagem metodológica permitiu embasar o estudo com referências conceituais relevantes, contribuindo para uma análise aprofundada dos temas abordados, como projetos arquitetônicos comerciais, conforto ambiental, acessibilidade e requalificação.

1.3. FONTES EMPÍRICAS METODOLÓGICAS

A realização de pesquisas em campo e levantamentos físicos nas áreas de arquitetura, urbanismo, topografia e dados bioclimáticos da edificação proporcionou suporte prático ao projeto. Para isso, foram capturados registros fotográficos do local e de seus arredores através de drones, tanto em uma perspectiva aérea, como em uma altura de 1,50 metros -ao nível dos olhos-,

utilizando aparelho celular. Além disso, houve a digitalização de imagens e a coleta de dados bioclimáticos, como gráficos de temperatura, umidade relativa do ar, radiação solar, índices pluviométricos, rosa dos ventos e carta solar, utilizando ferramentas como o programa SOL-AR.

Para auxiliar na vetorização da área, foram utilizados softwares importantes, como Google Earth, AutoCAD, Sketchup, Global Mapper e Photoshop. Tais ferramentas foram essenciais para a elaboração precisa e detalhada do projeto, permitindo uma análise completa e, mais ainda, uma representação visual fiel da área de estudo.

1.4. LEVANTAMENTO FÍSICO

O levantamento físico da edificação foi realizado por duas pessoas, por meio do auxílio de trena a laser, trena de bolso de 5 metros e trena longa de 50 metros. Foi medido todo o espaço externo da edificação, canteiros, esquadrias, bem como a área interna, utilizando como apoio imagens captadas pelo drone. O levantamento foi realizado no dia 01 de outubro de 2023, tendo início às 9:00 horas, e finalizado às 12:00 horas, posteriormente, os dados lá coletados foram transferidos para o software AUTOCAD 2022, para realizar a vetorização completa da área.

1.5. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

As imagens foram feitas de modo aéreo por meio de drone, e ao nível dos olhos por meio de câmera de celular. O registro aéreo foi feito a partir do planejamento da área pelo software *DroneDeploy*, em um raio de 300 metros quadrados, o voo foi realizado com o drone modelo DJI Phantom 4 Pro (ver Anexo 1) durante o dia 17 de julho de 2023, a uma altura de 270 metros em relação ao nível do mar, em condições climáticas de céu limpo, das 10:00 horas às 12:00 horas e das 14:00 horas às 15:30 horas em um período de 4 horas e 30 minutos, obtendo um total de 289 (duzentos e oitenta e nove) imagens, a partir disso, as imagens foram inseridas no software *DroneDeploy* para criação dos mapas de temperatura, vegetação e relevo.

O levantamento feito a nível dos olhos foi realizado no mesmo dia, por meio de um smartphone modelo iPhone 11, a altura de aproximadamente 1 metro e 50 centímetros em relação ao solo, no período matutino e vespertino. Estes procedimentos resultaram no total de 98 fotos, tendo a maioria sido inserida no Photoshop 2021 para edição de luminosidade, saturação e contraste, e, nos demais pontos, foi mantida a versão original.

1.6. LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO

Para o levantamento topográfico, iniciou-se com a delimitação da área por meio do Google Earth Pro para exportação dos dados no formato kmz, aplicado no software Global Mapper 23.1 para obtenção das curvas de níveis da área. A partir da topografia de toda a área selecionada e das coordenadas do terreno, separou-se a topografia do terreno exportado no formato dwg para aplicar nas plantas baixas do projeto. Foi utilizado a projeção das coordenadas em UTM, em razão do plano cartesiano adotando a unidade de medida metro, sendo a melhor medida para o terreno em questão.

1.7. LEVANTAMENTO DE DADOS CLIMÁTICOS

Para aplicar boas estratégias de conforto lumínico e térmico, é necessário a obtenção dos dados climáticos. Estes foram levantados para obter a temperatura média, umidade, dados pluviométricos, dados sobre ventilação e insolação. Para isso foram utilizados o site Projeteee, o software SOL-AR e o Inmet, a partir deles obteve-se todos os dados necessários para embasar o projeto que tem como um dos objetivos o conforto da edificação.

2 ESTRUTURAÇÃO DOS SABERES

O segundo capítulo será responsável por construir a estruturação teórica do presente trabalho e será subdividido em três tópicos, sendo o primeiro acerca do apego ao lugar, o segundo sobre projetos de reforma e *retrofit,* e por fim sobre projeto de arquitetura de uso comercial e a importância do lazer no cotidiano.

2.1. APEGO AO LUGAR

A relação de afeto e conexão que se desenvolve entre o indivíduo e o ambiente ao seu redor desempenha um papel significativo em sua experiência de vida e na formação de memórias. Como destacado por Giulliani (2004) o conceito de apego é crucial para a compreensão do ambiente, uma vez que está fundamentado na conexão emocional que as pessoas estabelecem com o espaço físico. Esse vínculo pode ser originado de experiências como o local de nascimento, o ambiente onde cresceram, ou eventos importantes vivenciados e as interações com outros indivíduos que compartilham e participam desses espaços. O autor a seguir trata da definição do apego ao lugar ou *place attachment*, combinando as palavras *attachment*, ou "vínculo", "ligação", uma referência direta a relação afetiva e "*place*", ou "lugar", designando o ambiente com o qual as pessoas são e/ou estão ligadas (LOW; ALTMAN, 1992)

Gunther e Rozestraten (1999) relatam que a psicologia ambiental é a área de estudo que investiga a inter-relação entre comportamento e ambiente físico, tanto o construído quanto o natural. Ao relacionar isto com o que Tuan (1983) retrata quando afirma que o meio edificado atua diretamente na sensibilidade humana, pode-se entender o apego existente entre a autora da pesquisa e a casa existente. Tuan (1983, p.13) menciona que

> Os lugares íntimos são lugares onde encontramos carinho, onde nossas necessidades fundamentais são consideradas e merecem atenção sem espalhafato. A afeição duradoura pelo lar é em parte o resultado de experiencias intimas e aconchegantes.

O sentimento de pertencimento que emerge em relação às residências que habitamos, ou os destinos que exploramos em companhia de indivíduos significativos e até as instituições educacionais que frequentamos é uma manifestação inerente à psicologia humana. Este fenômeno reflete a propensão do ser humano em estabelecer laços afetivos com as rotinas e experiências que proporcionam conforto e contentamento. Sob essa perspectiva, é possível observar como mesmo detalhes aparentemente insignificantes, como a arquitetura de uma fachada que desperta admiração, são capazes de serem arquivados na memória como recordações valorizadas de momentos gratificantes (TUAN, 1983).

Os indivíduos têm suas próprias predileções e gostos, o que os leva a ajustar os ambientes de acordo com suas preferências, por meio de decorações e modificações que expressem sua personalidade ou os sentimentos desejados. O ato de ornamentar um novo espaço representa uma maneira de deixar uma marca pessoal naquele local e de carregar consigo uma parte daquele ambiente, resultando em uma troca que fortalece o vínculo emocional estabelecido com o espaço em questão. Nesse sentido, Enric Pol (1984, p.45) afirma que

> No final da construção de um bloco de apartamentos, todos os pisos com a mesma orientação são geralmente idênticos. Depois de algumas semanas de ocupação, cada um deles já são diferentes e personalizados, refletindo as formas de vidas, a estética e os valores de seus ocupantes... acabam se diferenciando, pelo menos em alguns detalhes.

Com base no exposto, evidencia-se a relevância do ambiente para o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas, tornando-se uma prioridade garantir que este seja sempre bem cuidado e dinâmico. A observação de ambientes que detêm significado para um indivíduo sendo negligenciados ou modificados de maneira a influenciar suas memórias vivas tem um impacto significativo no vínculo emocional e nos sentimentos cultivados em relação a esses espaços.

Assim como retratado por Mourão e Cavalcante (2011), "o lugar no qual o indivíduo nasceu, o lugar onde vive ou os lugares onde viveu e que se tornaram importantes para ele constituem referências para a construção identitária realizada ao longo da vida do sujeito, na busca por sua individualização", compreende-se que além do componente da memória, os espaços físicos exercem influências marcantes na construção da identidade e características pessoais de cada indivíduo.

É inegável a importância da preservação dos espaços, de modo que os seus usuários possam revisitá-los continuamente e reviver memórias vívidas ali construídas. Esta preservação não apenas propicia a recordação de momentos significativos ao longo da trajetória individual, mas também desempenha um papel crucial no bem-estar emocional dos indivíduos. Ao relembrar experiências passadas e acumular novas, os espaços preservados se tornam um recurso valioso para a construção de uma narrativa pessoal coesa e enriquecedora.

O apego ao lugar, desenvolvido por edifícios e ambientes se tornam importantes para seus usuários, assim como o existente entre a autora e o objeto de estudo. Para preservar as memórias existentes em comum com o imóvel, vê-se o *retrofit* como uma solução viável, a fim de dar um novo uso e manter a essência da casa.

2.2. PROJETO DE REFORMA E DE *RETROFIT*

Os projetos de reforma arquitetônica são feitos em torno de mudanças realizadas na edificação com o intuito de melhorar, recuperar, ampliar ou até mudar totalmente o uso e a finalidade do imóvel. Esses projetos podem surgir a partir de um desejo, ou, ainda, da necessidade pela mudança, devendo ser acompanhado de um vasto estudo sobre a estrutura a ser reformada, o terreno como um todo, e a tipologia do edifício que se deseja alterar.

Braunert (2007) define a reforma como uma execução de melhoramentos na construção ou edificação, através da conjugação de material e trabalho. Como mencionado, é justamente o que acontece quando as pessoas têm a necessidade ou o desejo de melhorar um determinado espaço, aumentar um quarto ou trocar um revestimento, visando a melhoria estética ou até mesmo funcional do ambiente. Neste caso, faz-se necessário um estudo de viabilidade do espaço e dos objetivos da reforma, para que seja possível a devida organização e construção do projeto de reforma.

O projeto de reforma é feito a partir da planta atual do ambiente ou edificação, onde se destaca o que será modificado. Além da planta atual e da planta de reforma, é necessário ter em mãos também a planta final, que é o resultado do ambiente após as modificações, para que fique claro como deverá ficar o espaço para quem for executar a obra. A partir do projeto, vem a obra de reforma, que se baseia na NBR 16280 para todo o passo a passo necessário antes, durante e após uma reforma em prédio ou em uma unidade.

Paralelamente, o *retrofit* é um tipo de reforma realizada no edifício objetivando adequá-lo tecnologicamente, podendo ser uma simples alteração de esquadria para melhora do conforto lumínico ou até a troca do sistema elétrico completo sempre visando uma melhoria no desempenho do edifício (Leal, 2000).

Esse processo não se limita somente em edificações antigas, segundo Croitor (2009) quando há interesse do empreendedor pela substituição de algum sistema ineficiente, mudança de uso do imóvel ou quando as edificações se encontram inacabadas e abandonadas. Neste sentido, além de melhorar o espaço do usuário em qualidade e aproveitamento, o *retrofit* possibilita uma menor agressão ao meio ambiente, visto a afinidade em utilizar técnicas que minimizem o impacto da obra no meio ambiente, por meio da preservação de partes do existente.

Em termos de conceituação, a NBR 15.575-1 - Edificações habitacionais - Desempenho - Requisitos gerais, define o processo de *retrofit* como aquele que tem por objetivo a "[...] remodelação

ou atualização do edifício ou de sistemas, através da incorporação de novas tecnologias e conceitos, normalmente visando à valorização do imóvel, mudança de uso, aumento da vida útil e eficiência operacional e energética" (ABNT, 2013a, p. 9).

Assim, a pesquisa trata-se de um projeto de *retrofit* como um modo de reaproveitamento da edificação, no sentido de dar um novo uso para aquele imóvel. Preservando o máximo possível da estrutura já existente, alterando somente o necessário e mantendo viva a história da edificação, objetivando um melhor desempenho do edifício.

Para o desenvolvimento do projeto, cabe analisar a estrutura do edifício como um todo, de forma que possa vir a ser necessário um reforço ou não. Também é importante delimitar as paredes estruturais, para que as adições e subtrações não venham a prejudicar a segurança dos seus usuários. Referindo-se a edificação em questão, o objetivo é preservar as paredes externas para que não mude a estética da casa, fazer adaptações para que a torne acessível e adicionar parede internas em alguns cômodos para torná-la funcional em seu novo uso, trabalhando principalmente a acústica.

De acordo com a CBSC (2018), as etapas de um ciclo de vida ideal para um empreendimento consistem em concepção e planejamento > projeto e comercialização > execução > uso, operação e manutenção > Requalificação, reabilitação, reforma e *retrofit*, evitando assim que tenha uma curta vida útil. Assim como a Norma Técnica Brasileira – NBR 16.280 – Reformas em edificações, "[...] o envelhecimento das obras construídas impõe determinados processos [de reforma], por segurança, perda de função ou qualidade que devem ser conduzidas com base em requisitos bem definidos" (NBR 16280, 2020, p.3).

Dessarte, considerando a reforma, é valido ressaltar o *retrofit* e sua ligação com as estratégias sustentáveis, como resumidamente citado por Giambastiani (2022, p.158)

> o *retrofit* está profundamente conectado com as necessidades contemporâneas aliadas ao desenvolvimento sustentável, ao reaproveitamento de estruturas edificadas e à necessidade de dinamizar áreas da cidade para alavancar as atividades econômicas e as práticas sociais abandonadas.

Além do viés sustentável, o *retrofit* tem a capacidade de impactar o seu entorno por meio da renovação da edificação, revigorando toda a região próxima a locação, bem como valorizando e incentivando o investimento de melhorias de seus observadores e usuários. Ademais, esse impacto pode levar a melhorias nos equipamentos urbanos e no setor de infraestrutura do município. (Barrientos, 2004)

Ainda mais, existe alguns fatores a se considerar no quesito de sustentabilidade e viabilidade de um projeto de *retrofit*, sendo eles

> Incentivar práticas construtivas de baixo impacto no meio ambiente; Desenvolver mecanismos de racionalização no consumo de recursos financeiros; energéticos, materiais e humanos; Utilizar apenas materiais certificados; Adotar alto grau de formalização das relações profissionais; Investir em soluções que se utilizem de estruturas preexistentes; Aproveitar a infraestrutura existente no entorno e da sua localização; Gerar impacto na paisagem urbana; Preservar o patrimônio histórico e cultural; Impactar no déficit habitacional e a sustentabilidade ambiental (MORAES; QUELHAS, 2011; SILVA, 2013).

Ao considerar os elementos mencionados, torna-se evidente a afinidade com os objetivos delineados na presente pesquisa. Esta busca promove uma reforma que não apenas reduza significativamente o impacto ambiental, mas também estimule a reutilização de materiais provenientes da construção, conserve a infraestrutura já existente e leve em conta as implicações na paisagem urbana circundante.

Ainda, visando o crescimento da área onde se encontra localizado a edificação, visto que o *retrofit* está intrinsecamente ligado às demandas contemporâneas, que se entrelaçam com a revitalização de espaços urbanos visando impulsionar as atividades econômicas e resgatar práticas sociais desconsideradas na cidade. Por fim, Moraes e Quelhas (2011, p.07) resume o objetivo de reutilizar o construído

> Colocar o velho em forma de novo preservando seus valores estéticos e históricos originais, além de trabalhar com o conceito de sustentabilidade, na medida em que busca preservar os elementos que caracterizam a edificação ao invés de simplesmente descartá-los.

Dessa forma, a pesquisa visa a aplicação do *retrofit* na casa com o intuito de preservar o existente, melhorar a eficiência energética, assim como a alteração do uso do edifício de modo que seja vivenciado e utilizado por outros usuários. A partir de uma análise, escolheu-se o lazer como novo uso, levando em consideração sua importância e impacto no comércio da cidade.

2.3. PROJETO DE ARQUITETURA DE USO COMERCIAL E A IMPORTÂNCIA DO LAZER NO COTIDIANO

O desenvolvimento de projetos de arquitetura voltados para o uso comercial é um campo complexo, que exige a integração de diversos princípios teóricos para criar espaços eficientes, atraentes e funcionais. Essa modalidade de projeto envolve a concepção e o planejamento de edificações destinadas a atividades comerciais, tais como lojas, shoppings, restaurantes e espaços de entretenimento; e se utiliza da fundamentação teórica acerca de funcionalidade do espaço, experiência do usuário, branding, eficiência energética e acessibilidade.

A funcionalidade é um elemento central nos projetos de arquitetura comercial, neste sentido, autores como Ching (2013) destacam a importância de analisar as necessidades específicas

do negócio e traduzi-las em soluções espaciais que facilitem a operação eficiente e o fluxo de pessoas. Considerações sobre layout, disposição de produtos, áreas de circulação e acessibilidade são cruciais para garantir que o espaço comercial atenda aos objetivos do empreendimento. Além disso, a experiência do usuário é outro aspecto essencial, a partir da criação de ambientes memoráveis que envolvam os clientes emocionalmente. No contexto comercial, isso significa projetar espaços que estimulem os sentidos, ofereçam conforto e se alinhem à identidade da marca, promovendo uma conexão duradoura entre cliente e espaço, esses ambientes podem ser criados a partir de detalhes no projeto arquitetônico que remeta a cidade onde se localiza o edifício.

Segundo Kotler (2006, p.233), ao se projetar um ambiente comercial deve-se

> produzir efeitos cognitivos específicos e/ou emocionais sobre o mercado-alvo, utilizando-se de elementos visuais para projetar essa atmosfera, que incluem a estrutura exterior, o espaço interior [...]

A arquitetura comercial também desempenha um papel fundamental na construção da identidade da marca, a teoria do branding arquitetônico sugere que o projeto arquitetônico deve refletir os valores e a personalidade da empresa, contribuindo para a construção de uma imagem sólida e reconhecível perante o público. A escolha de materiais, cores, formas e elementos de design deve estar diretamente conectada com a mensagem que a marca deseja transmitir. Eficiência energética é um componente cada vez mais relevante nos projetos comerciais, considerando o impacto ambiental e os custos operacionais envolvidos, é importante a integração de estratégias de design sustentável, como o uso eficiente de iluminação, ventilação natural, sistemas de climatização eficazes e materiais de baixo impacto ambiental.

A inserção de tendências contemporâneas no design de espaços comerciais é crucial para manter a relevância e a competitividade no mercado. É também de suma importância a incorporação de tecnologia ao local, bem como a flexibilidade dos espaços para acomodar diferentes atividades e a criação de ambientes colaborativos. Em síntese, a compreensão desses elementos teóricos permite embasar a criação de projetos inovadores, que atendam às demandas comerciais, estéticas e funcionais, contribuindo para o sucesso dos empreendimentos e para a qualidade do espaço.

A partir desses conceitos e do novo uso escolhido, consegue-se criar a identidade do novo empreendimento por meio das características já existentes da edificação, como as paredes em diferentes angulações, trazendo uma paginação de piso externo orgânica, como também na personalização das paredes podendo trazer a partir disso um pouco da história da casa e da cidade.

Por meio dessas intervenções que podem ser feitas no projeto, é construída uma identidade singular e uma relação com os usuários do espaço.

Além disso, desenvolver projeto de uso comercial exige um cuidado maior no processo de projeto, devem ser consideradas normas, incluindo o manual do corpo de bombeiros e um programa de necessidades mais extenso do que o de uma edificação de uso residencial. É necessário considerar espaços específicos para produção de alimentos com as devidas dimensões para a quantidade de funcionários e clientes, a partir de adaptação de alguns ambientes existentes no edifício.

Neurfert (2015), escreve em seu livro formas de dispor mesas em restaurantes, com as medidas necessárias e os diversos tamanhos e tipos de mesa, além de abordar sobre museus e a exposição que pode ser criada em alguns dos ambientes e sobre estacionamentos e suas configurações, assuntos esses necessários para a construção dessa pesquisa e projeto. Esses estabelecimentos estão inteiramente ligados com a importância do lazer no cotidiano.

De acordo com Nelson Marcellino (2021), as discussões sobre o lazer ganharam importância durante a "sociedade industrial", quando as jornadas de trabalho eram exaustivas e o tempo livre era limitado. Foi nesse período que surgiram os primeiros manifestos em apoio ao lazer dos operários, propostos por pensadores sociais do século XIX. Embora o tema já fosse considerado por vários filósofos, seu estudo de forma mais sistemática e individualizada ganhou maior destaque na década de 1950. Desde então, o estudo do lazer tem sido aprofundado e se tornou um tema exclusivo de pesquisa de diversos autores.

O artigo 6º da Constituição de 1988 (Brasil, 2016) estabelece os direitos sociais, e o lazer é mencionado como um desses direitos. Além disso, o artigo 215 também reconhece o direito à cultura e ao lazer para todos os brasileiros. Essas garantias visam assegurar que todos tenham acesso a atividades de lazer e cultura, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida da população. O lazer é importante para o desenvolvimento pessoal, social e cultural das pessoas, proporcionando momentos de descanso, diversão e enriquecimento cultural.

O Dicionário Aurélio (2010) aponta que o lazer provém do latim “licere”, que indica ser algo permitido, e tem como definição “ócio, descanso, folga, vagar; Tempo que se pode livremente dispor, uma vez cumpridos os afazeres habituais”. Essa explicação leva a entender como algo que deve ser presente na rotina, mas sem que seja como uma obrigação para que seja visto de forma prazerosa, sendo feita após as responsabilidades exigidas no dia a dia.

Para Joffre Dumazedier em seu livro "Lazer e cultura popular" (2000, p.34), o termo é definido como:

> [...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se, entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

A partir das citações abordadas, é possível afirmar a importância e a necessidade do lazer como uma forma de bem-estar e um direito do indivíduo e como isso se conecta com o espaço comercial, podendo oferecer várias possibilidades. Esta pesquisa tem o intuito de transformar uma edificação em um bar e espaço gastronômico para que se torne atrativa e um grande refúgio para os moradores da cidade, possuindo diversos espaços para que agrade a maioria das preferências e assim seja utilizada.

Espaços destinados a lazer têm como foco o incentivo de interações, encontros e sociabilidade, assim como Barral (2006, p.14) afirma "proporcionam aos indivíduos o ver e o ser visto, a circulação, os encontros e os desencontros, ligação e reforço dos vínculos de sociabilidade". Ou também como Lopes (2017, p.45) quando traz a definição de lazer social "como aquele que tem como interesse o contato com as pessoas".

Por meio da relação estabelecida entre o sentimento de pertencimento, a definição de *retrofit* e a importância do lazer na cidade, tem-se o embasamento teórico da referida pesquisa e seus respectivos objetivos.

3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Este capítulo traz as referências projetuais que auxiliaram na construção do projeto, desde inspirações relacionadas ao programa de necessidades até a estética interna e externa do projeto. Tratando de projetos com diversos estilos, assim como o anteprojeto em questão.

3.1. RIO SCENARIUM

A primeira referência é o Espaço Cultural Rio Scenarium que fica localizado no Rio de Janeiro. Inaugurado em 1999 e continua em funcionamento até os dias de hoje em um casarão do século XIX (Figura 10). Esse espaço único reúne sete ambientes distintos em uma grande edificação, proporcionando lazer, cultura e uma experiência gastronômica local (Figuras 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9), o que se assemelha ao desejado no projeto.

O Rio Scenarium possui uma arquitetura diferenciada por ser uma construção histórica da cidade, ele preserva sua importância histórica e cultural, ao mesmo tempo em que se adapta aos propósitos contemporâneos. Em seu interior, é possível ser transportado para um ambiente que abriga uma grande variedade de mobiliários históricos e peculiares, criando uma atmosfera única. Além disso, o local oferece uma diversidade de estilos musicais, que vão desde o samba tradicional até pop, rock e eletrônica.

Possui a capacidade de receber diferentes tipos de público, oferecendo desde animadas rodas de samba acompanhadas de feijoada, até espaços mais refinados para jantares especiais. Esse leque de opções torna o local versátil e atrativo para diferentes ocasiões e preferências pessoais.

Figura 3: Palco Principal



Fonte: Rio Scenarium (2023)

Figura 4: Espaço Nadir



Fonte: Rio Scenarium (2023)

Figura 5: Espaço Guinle



Fonte: Rio Scenarium (2023)

Figura 6: Espaço 21



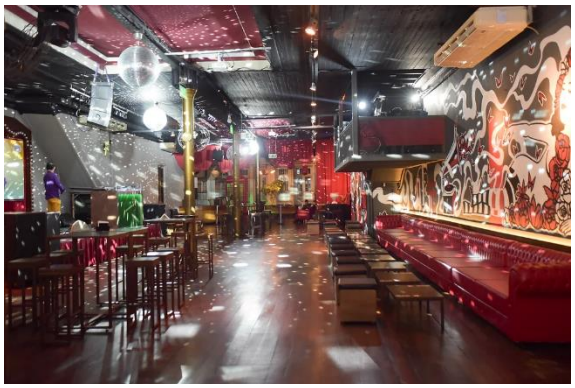
Fonte: Rio Scenarium (2023)

Figura 7: Espaço Suassuna



Fonte: Rio Scenarium (2023)

Figura 8: Espaço Anexo



Fonte: Rio Scenarium (2023)

Figura 9: Farmácia



Fonte: Rio Scenarium (2023)

Figura 10: Fachada



Fonte: Rio Scenarium (2023)

É importante pontuar a forma como os ambientes foram dispostos e como cada ambiente traz uma caracterização diferente do seguinte, podendo possuir diversas configurações de espaços e públicos. Ademais, foi escolhido como um dos estudos de caso dessa pesquisa por possuir tantos ambientes distintos unidos em uma só edificação e pela harmonia dos espaços no geral. Possuindo grande semelhança com o objetivo do projeto de reforma que também tem o desejo de unir diversos espaços dentro da edificação existente.

3.2. BAR ESQUINA DO SOUZA

O segundo estudo está localizado em São Paulo conhecido como "Esquina do Souza". Espaço que já era existente, porém tinha o desafio de elevar o espaço a um novo patamar, ao mesmo tempo em que preservava sua singularidade, modernizando sua infraestrutura para atender às exigências contemporâneas, a partir de um novo projeto.

O projeto foi concebido pelo MARCOZERO Estúdio formulado como um eloquente diálogo entre a tradição e o presente. Mantém a história do local por meio da preservação de elementos arquitetônicos originais, como a fachada de tijolos aparentes e detalhes em ferro forjado, porém foram introduzidos elementos inovadores que conferiram uma funcionalidade aprimorada. No interior do "Bar Esquina do Souza," percebe-se uma atmosfera na qual a paleta de cores e a seleção criteriosa de materiais promovem uma sensação de bem-estar. A iluminação suave e o arranjo estratégico do mobiliário convidam os clientes a relaxar e desfrutar do ambiente (Figuras 11, 12, 13 e 14), fazendo valer a energia tão conhecida no Brasil do "bar de esquina".

Figura 11: Parte interna do bar



Fonte: ArchDaily (2023)

Figura 12: Balcão e expositor de bebidas



Fonte: ArchDaily (2023)

Figura 13: Parte externa do bar



Fonte: ArchDaily (2023)

Figura 14: Fachada



Fonte: ArchDaily (2023)

O projeto de reforma foi feito de maneira sutil, com intervenções de reforço estrutural, garantindo que o estabelecimento mantivesse sua integridade ao mesmo tempo em que se adaptava às demandas da era contemporânea. Detalhes técnicos, como a iluminação estratégica e a meticulosa escolha dos materiais, contribuíram para a atmosfera acolhedora e convidativa que permeia o espaço. A área do bar foi concebida para satisfazer não apenas as necessidades práticas da equipe, mas também para servir como elementos visuais que enriquecem o ambiente.

A divisão do espaço conta com um grande salão e uma área externa que mescla mesas de diversos tamanhos, dois sanitários comuns e um sanitário acessível, um balcão para disposição de banquetas, uma grande cozinha, depósito e um acesso específico para funcionários (Figura 15). Nessa disposição de ambientes é possível notar a grande diversidade de tipologia de mobiliários que comporta confortavelmente desde uma grande família até somente um casal.

Figura 15: Planta Baixa



Fonte: ArchDaily (2023)

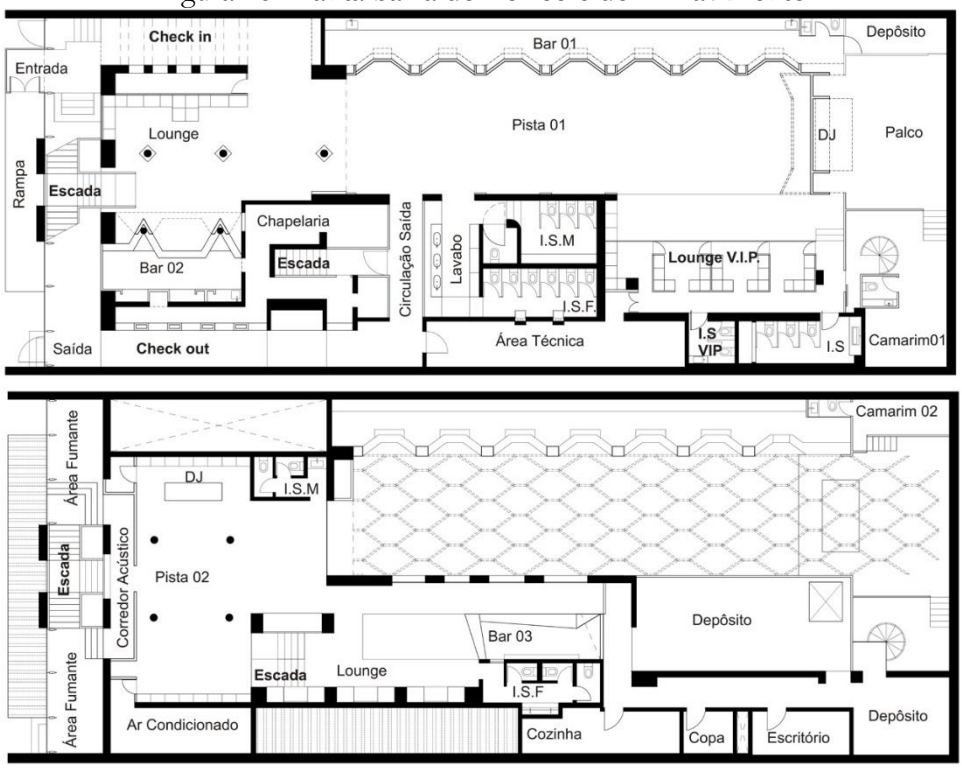
Além da estética e da funcionalidade, este projeto é uma reverência às tradições e à inovação, à história e ao futuro, mesclando design com as ricas raízes culturais. Esse empreendimento possui grandes semelhanças com o projeto a ser desenvolvido neste trabalho, pela junção de espaços, como restaurante e bar, pelos materiais aparentes e pela diversa tipologia de mesas para abranger distintas configurações de clientes.

3.3. ROXY CLUB

Como terceira referência tem a casa noturna que foi elaborada pelo renomado arquiteto Fred Mafra estando situada em Savassi em Belo Horizonte. O local abrange uma área construída de 955m² e oferece duas pistas de dança, três bares e 4 áreas VIP com divisórias retráteis

(permitindo que se transformem em uma única área VIP). Além disso, o estabelecimento conta com dois lounges e áreas destinadas aos fumantes com teto retrátil (Figura 16). Segue os princípios fundamentais de uma casa noturna - comodidade, evasão, flexibilidade e tecnologia moderna e traz um foco na acessibilidade e mobilidade para pessoas com necessidades especiais.

Figura 16: Planta baixa do Térreo e do 1° Pavimento



Fonte: ArchDaily (2023)

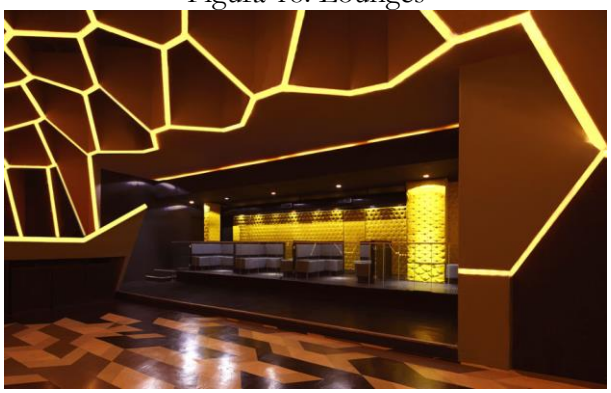
Nota-se o hexágono como forma-chave, explorando todas as suas faces em diferentes tamanhos (Figuras 17 e 18). Elementos prismáticos e pilares formados a partir da combinação de triângulos, quadrados e outras figuras geométricas instigam e transformam a percepção do ambiente.

Figura 17: Parte interna



Fonte: ArchDaily (2023)

Figura 18: Lounges



Fonte: ArchDaily (2023)

No pavimento térreo, encontra-se o bar principal, que se estende ao longo de toda a sua extensão, uma boa solução para evitar atrasos e aglomerações. As baías do bar foram enquadradas por portais trapezoidais, construídos com gesso acartonado duplo e um sistema acústico que reduz a entrada de som, permitindo que o barman ouça com clareza o pedido de cada cliente em seu nicho. Possui um teto texturizado e luzes tridimensionais em movimento constante, que fazem com que as pessoas acabem se conectando com o espaço.

O Roxy Club traz uma configuração semelhante a que será implantada no primeiro pavimento da edificação, com espaços mais livres e bares, trazendo a ideia de pub. Essa referência também foi escolhida, pela iluminação e design interno e pelo modo como ele utilizou de uma forma geométrica para dar identidade a todo o espaço.

3.4. SÍTIO GASTRONÔMICO

Por fim, tem-se o projeto do sítio gastronômico que parte de uma experiência dos proprietários de receber convidados em sua própria residência, até que, após alguns anos, sentiram a necessidade de expandir suas atividades. Desde o início do processo criativo do projeto, relatam o objetivo de ter a simplicidade como seu fio condutor, preservando a autenticidade do ambiente local. O terreno, que já foi um antigo criadouro de cabras, passou a abrigar o salão principal, que outrora funcionava como estábulos.

A arquitetura do pavilhão central foi preservada, e elementos e conexões foram habilmente incorporados para criar um novo espaço. O arranjo interno foi projetado para otimizar a entrada de luz natural e proporcionar vistas panorâmicas dos campos circundantes. Um ponto central de destaque no local é a ilha que abriga a horta aromática do restaurante, criando uma experiência única onde os clientes podem observar as ervas sendo colhidas para serem utilizadas nos pratos servidos (Figuras 19, 20, 21 e 22).

Figura 19: Parte Interna do sítio



Fonte: ArchDaily (2023)

Figura 20: Parte externa e canteiro central



Fonte: ArchDaily (2023)

Figura 21: Bar e balcão



Fonte: ArchDaily (2023)

Figura 22: Ambiente com pergolado e gazebo



Fonte: ArchDaily (2023)

No que se refere aos materiais utilizados, nota-se a preferência dada aos acabamentos que evocam simplicidade, celebram a vida no interior e promovem uma atmosfera acolhedora. A escolha de texturas rústicas nas paredes remete à memória das antigas casas de pau a pique brasileiras. O uso de cacos de pedra no piso e o emprego do cimento bruto acentuam ainda mais a sensação de um ambiente enraizado em tradições passadas. Este restaurante é um exemplo de como a simplicidade e o respeito pelas raízes culturais podem ser traduzidos em uma experiência única e acolhedora para os frequentadores.

No projeto é notório todo o conceito utilizado e como o arquiteto prezou pela conexão com a natureza, trazendo no mobiliário o tom branco, verde e madeira, para que esteja em harmonia com o entorno. A disposição das mesas e ambientes é de forma espaçada para que seja confortável térmica, lumínica e acusticamente.

Figura 23: Planta baixa

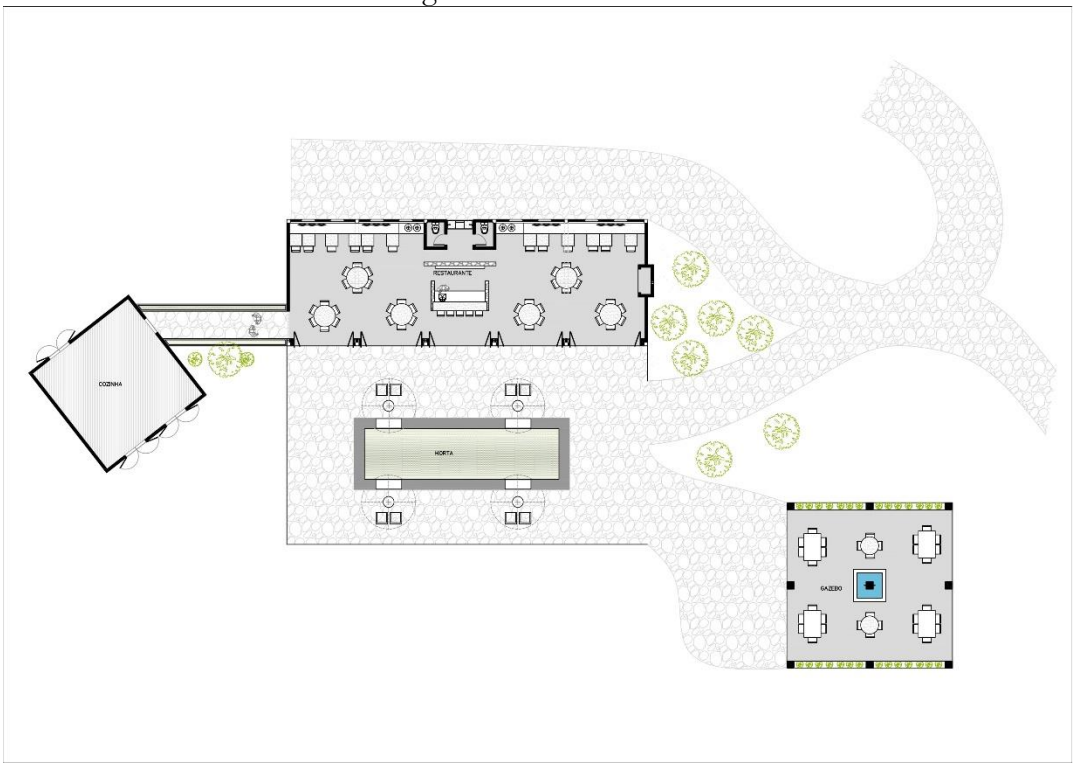


Figura: ArchDaily (2023)

Este projeto apresenta semelhanças com o ambiente amplo e aberto da edificação em questão, servindo como uma fonte de inspiração durante o desenvolvimento do projeto. A maneira como foi estabelecida uma conexão entre os espaços internos e a natureza, por meio da presença abundante de vegetação, bem como a configuração diferenciada das mesas em um espaço aberto e a disposição de um canteiro central, são elementos que podem ser aplicados na prática desta pesquisa.

4 DESVENDANDO OS ENCANTOS DA PRINCESA DO VALE

Neste capítulo, é abordado o contexto urbano em que a edificação está inserida. Inicialmente, discorre-se sobre o processo histórico e a formação do município. Posteriormente, realiza-se um estudo sobre a economia e a cultura presentes na cidade e por fim, são apresentadas outras edificações comerciais destinadas ao lazer e uma breve explanação sobre o bairro em questão.

Limoeiro do Norte é uma cidade encantadora localizada na Mesorregião do Jaguaribe e Microrregião do Baixo Jaguaribe, situada no Vale do Jaguaribe, região do sertão nordestino. Com um florescente comércio e uma abordagem pioneira em serviços públicos e privados, bem como na área da educação e saúde, o município se estabeleceu como o polo urbano da região. Além disso, Limoeiro do Norte é reconhecida por suas belezas naturais e por sua liderança nas áreas religiosas, educacionais e esportivas, o que lhe rendeu o carinhoso apelido de "Princesinha do Vale".

4.1. SOBRE A CIDADE

A cidade de Limoeiro do Norte teve seu início no século XVIII, como resultado do processo de ocupação agrícola no vale do Jaguaribe. O crescimento urbano foi impulsionado pela expansão das áreas rurais, onde os principais proprietários de terras construíram suas residências. Esses proprietários desempenharam um papel importante no desenvolvimento futuro da cidade. Localizado geograficamente na confluência dos rios Jaguaribe e Banabuiú, Limoeiro do Norte teve sua origem na sesmaria de Banabuiú e na vila de São Bernardo de Russas. O povoamento da região ribeirinha foi uma prioridade para reduzir os custos de produção de leite e couro, além de fornecer melhores acomodações para os viajantes.

O desenvolvimento urbano de Limoeiro do Norte começou com a construção da capela de Nossa Senhora da Conceição em 1845, pelo comerciante Bonifácio José Carneiro. Isso impulsionou o crescimento e a ocupação da área ao redor. O município foi elevado à categoria de vila em 1868, separando-se de Russas, e posteriormente foi elevado à categoria de cidade com o nome de Limoeiro em 1897. Mais tarde, a cidade foi escolhida como sede de um bispado, superando outras cidades da região do Jaguaribe que também pleiteavam esse título (Lima, 1996).

A origem do nome da cidade de Limoeiro do Norte é alvo de diferentes teorias. Uma delas sugere que o nome vem das plantações de limoeiros cultivadas pelos índios Paiacu. Outra teoria destaca a associação com o Sítio Limoeiro, pertencente à família Rodrigues, que chegou de

Pernambuco no século XVIII. Há também uma história que diz que a cidade recebeu esse nome devido ao plantio de um limoeiro pelo primeiro pároco da Igreja Matriz. No entanto, a partir de 1943, o nome foi alterado para Limoeiro do Norte a fim de distingui-la de outra localidade chamada Limoeiro em Pernambuco. (Figuras 25 e 26)

Figura 24: Trabalhadores abrindo uma estrada em 1952



Fonte: IBGE (2009)

Figura 25: Vista da Igreja Matriz da cidade em 1983



Fonte: IBGE (2009)

A formação do município de Limoeiro do Norte está diretamente ligada ao crescimento de um núcleo urbano em torno das atividades agrícolas, comércio e serviços. A Capela de Nossa Senhora da Conceição, que atualmente é a catedral, desempenhou um papel central na estruturação do espaço urbano. A presença de edificações históricas na cidade evidencia a conexão entre os eventos históricos e a configuração física que se desenvolveu ao longo do tempo.

A cidade desde então, teve como suas principais atividades econômicas a pecuária, a cultura do algodão e a atividade extrativa da carnaúba. Sendo sede da Diocese, criada em 1938, o que marcou um importante período de crescimento, tornando-a um polo regional de atividades culturais, religiosas e econômicas na Região Jaguaribana. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), Limoeiro do Norte possui uma área territorial de 744,525 km² e está localizado a aproximadamente 165 km da capital, Fortaleza. É uma das 35 cidades mais populosas do estado do Ceará e a terceira mais populosa de sua microrregião, com quase 60 mil habitantes. Além disso, o município apresenta a maior densidade demográfica do Vale do Jaguaribe, com uma média de 80,00 habitantes por km².

Em relação à hidrografia e aos recursos hídricos, as principais fontes de água em Limoeiro do Norte estão integradas à bacia dos rios Jaguaribe e Banabuiú. A região possui uma variedade de açudes e barragens, destacando-se a Barragem das Pedrinhas (Figuras 27 e 28), que é um importante atrativo turístico e um marco ambiental na área. A vegetação predominante é a caatinga arbustiva densa, com algumas áreas mais arborizadas e espinhosas, além da presença de vegetação de mata

ciliar, onde espécies como carnaúba e oiticica se destacam. O clima predominante é caracterizado como tropical quente semiárido.

Figura 26: Barragem das pedrinhas



Fonte: Autora (2023)

Figura 27: Barraca do Moacir, famosa na barragem



Fonte: Autora (2023)

No que diz respeito à infraestrutura, o município conta com abastecimento de água potável e saneamento básico por meio do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE). Além disso, há uma rede de distribuição de energia elétrica fornecida pela Enel, atendendo residências, comércios e indústrias, assim como a iluminação pública. A área possui uma alta taxa de cobertura de água urbana, atingindo 95%, e uma cobertura de esgoto de 90%, de acordo com a Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE) em 2016. Quanto aos domicílios particulares, 99,44% possuem energia elétrica e 81,84% possuem coleta de lixo. É importante ressaltar também a presença de espaços públicos como parques, praças e áreas de lazer, como o Campo Florestal e as diversas praças espalhadas pelo município.

A economia de Limoeiro do Norte tem como principal pilar a agropecuária, sendo reconhecida pela produção de frutas como mamão, melão, abacaxi, melancia e banana. Esses produtos são comercializados tanto no mercado interno quanto exportados para outros países. Além da produção de frutas, a agropecuária do município também engloba a criação de gado bovino e outras atividades relacionadas à agricultura, como o cultivo de milho, feijão e outras culturas de subsistência. A agropecuária desempenha um papel significativo na geração de empregos e na movimentação da economia local, além de fornecer alimentos e matéria-prima para diversas indústrias (IBGE, 2010).

No que se refere à renda, o município apresenta uma distribuição heterogênea, com uma parte significativa da população vivendo em condições socioeconômicas menos privilegiadas. Essa situação pode ser atribuída à dependência da economia agrícola, que é suscetível a flutuações de

mercado e condições climáticas adversas. No entanto, o PIB per capita de Limoeiro do Norte está em crescimento e está entre os 15 maiores do estado do Ceará. Em 2020, o PIB per capita foi de R$ 20.414,96, quase 5% a mais em comparação com o valor de R$ 15.842,69 registrado em 2016. Além disso, o município ocupa a terceira posição em sua microrregião em termos de PIB per capita (IBGE, 2010).

Limoeiro do Norte, uma cidade encantadora e vibrante, é conhecida não apenas por sua rica cultura e belas paisagens, mas também por sua oferta de ambientes destinados a lazer noturno. Adiante, explora-se alguns dos ambientes oferecidos pela cidade, destacando seu público, suas características e ofertas. No mapa abaixo foi destacado os principais empreendimentos dedicados a lazer da cidade: (Figura 29).

Figura 28: Mapas com edificações de lazer de Limoeiro do Norte/CE



Fonte: Autora (2024)

Dentre os estabelecimentos destacados, alguns possuem mais visibilidade para a população limoeirense, sendo um deles o Bar do Zé que fica localizado na Rua Manfredo de Oliveira, N° 746, no bairro Santa Luzia, um dos mais distantes do centro da cidade, o empreendimento possui um

restaurante, uma pousada e um bar. O restaurante teve sua inauguração em 1987 e atualmente se encontra em um ambiente climatizado, além dele, conta com um espaço externo chamado Bar do Zé, que fica acoplado ao restaurante, porém de uso estritamente noturno. Teve início em 2015 e foi reformado ainda em 2023. Possui palco e espaço aberto para distribuição de mesa, espaço kids, bares, banheiros e controle de entrada. (Figuras 30 e 31)

Figura 29: Parte interna do restaurante



Fonte: Grupo Bezerra (2023)[2]

Figura 30: Área externa pós-reforma, 2023



Fonte: Google Imagens (2023)[3]

Outro empreendimento que tem bastante destaque é o Butiquim Vinte09, que fica localizado na Rua Olímpio Candido, 2009 no centro da cidade, oferecendo petiscos, pratos *carte a la carte*, bebidas e *drinks* e seu público é dividido entre adultos e adolescentes, tanto para jantar, beber e dançar, quanto para uso de duas arenas de vôlei de areia que são disponibilizadas para aluguel.

O espaço costuma ser mais procurado em noites de fins de semana quando ofertam atrações musicais (Figura 33) ou em dias de jogo de futebol, disponibilizando telão e bandas após a partida (Figura 32), sempre chegando a obter grandes lotações que por vezes atrapalham a qualidade do serviço.

[2] Disponível em: < https://hotelbezerra.com.br/restaurante/>. Acesso em: 22 de out de 2023
[3] Disponível em: < https://hotelbezerra.com.br/restaurante/>. Acesso em: 22 de out de 2023

Figura 31: Dia de jogo do flamengo



Fonte: Página do Butiquim no Instagram (2023)[4]

Figura 32: Dia de atração musical a noite

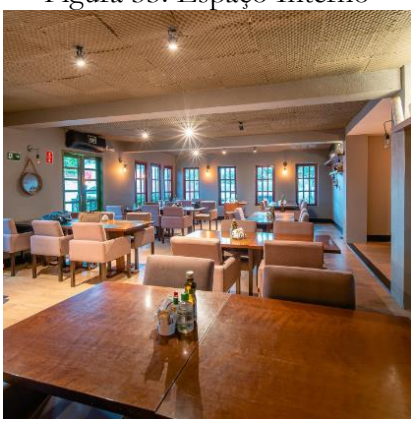


Fonte: Página do Butiquim no Instagram (2023)[5]

Por fim, para dar seguimento ao embasamento dos ambientes de lazer da cidade tem o Zitrone Gastrobar que inaugurou em 2019, trazendo um novo nível de culinária para a cidade com pratos e drinks diferenciados, além de um atendimento atencioso, o que chamou bastante atenção dos limoeirenses. Seu público-alvo é adultos, dentre famílias, casais, grupos de amigos e empresas. Encontra-se aberto todos os dias no horário de almoço, início da tarde e à noite.[6]

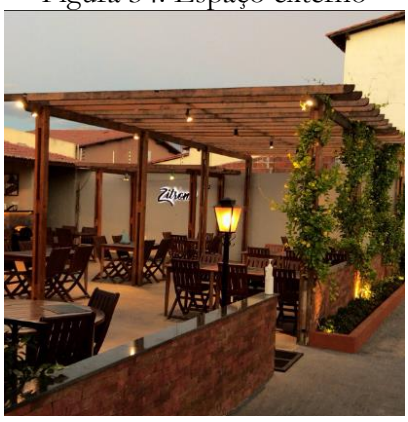
Possui um espaço aberto e um coberto, área climatizada e espaço kids dedicados ao público, sendo um fator que estimula muito a visita da comunidade, por ser grande, espaçoso e obter uma estética diferente por meio de revestimentos e decorações, tornando-o confortável e atrativo (Figuras 34 e 35).

Figura 33: Espaço Interno



Fonte: Página do Zitrone no Instagram (2023)[7]

Figura 34: Espaço externo



Fonte: Página do Zitrone no Instagram (2023)[8]

[4] Disponível em: < https://www.instagram.com/butiquimvinte09/ >. Acesso em: 22 de out de 2023
[5] Disponível em: < https://www.instagram.com/butiquimvinte09/ >. Acesso em: 22 de out de 2023
[6] Essas informações foram coletadas pela autora por meio de visitas ao local e conversa com outros usuários e funcionários.
[7] Disponível em: < https://www.instagram.com/zitronegastrobar/ >. Acesso em: 22 de out de 2023
[8] Disponível em: < https://www.instagram.com/zitronegastrobar/ >. Acesso em: 22 de out de 2023

Por fim, entende-se a importância do estudo dessas edificações destinada a lazer, bem como suas características e localizações para o conhecimento do gosto da população. Essa análise servirá de embasamento para o projeto do novo empreendimento, de forma que venha a se encaixar nas demandas da cidade e se destacar dentre os demais espaços.

4.2. UM POUCO DO BAIRRO JOSÉ SIMÕES E A EDIFICAÇÃO

O bairro conhecido como José Simões recebeu esse nome em homenagem a José Simões dos Santos, um dos prefeitos da cidade durante o período de 1959 a 1963. Anteriormente, o bairro era chamado de Itambé e era carinhosamente conhecido como "populares". No entanto, decidiu-se mudar o nome para José Simões, em homenagem ao ex-prefeito. De acordo com o Censo de 2010, o Bairro José Simões tinha uma população de 1679 habitantes, o que o coloca entre os 10 maiores bairros da cidade em termos de população. A área em questão é em sua maioria residencial, porém com desenvolvimento do bairro e da cidade vem recebendo cada vez mais edificações destinada ao comércio notando assim sua capacidade de investimento nesse uso (Figura 36).

Figura 35: Imagem feito pelo drone



Fonte: Drone DePlay, adaptado pelo autor (2023)

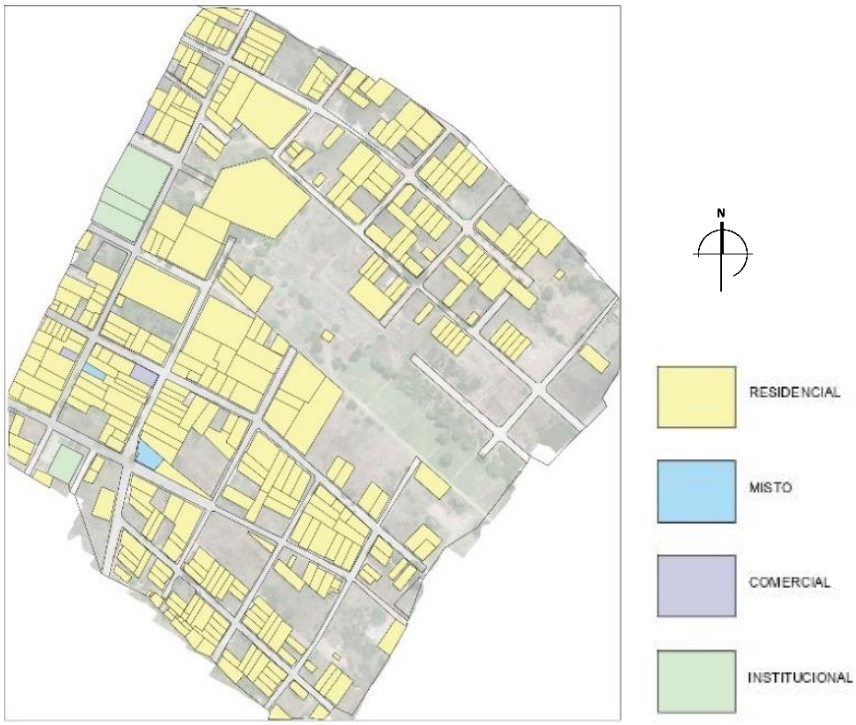
Analisando a área, pode-se dizer que apresenta acesso a sistemas de abastecimento de água e coleta de esgotos, porém existe um déficit de áreas comerciais destinadas ao lazer. O bairro é

contemplado com uma praça reformada recentemente com espaços esportivos e de convivência, alguns mercantis de pequeno porte, delegacia, uma padaria e dentre outros empreendimentos.

A presença de um novo empreendimento, principalmente dedicado ao lazer, poderá trazer um crescimento econômico para a região, visto que o bairro José Simões fica distante do centro comercial da cidade e de outras edificações do mesmo tipo. A partir do mapa de uso e ocupação do solo (Figura 48) que traz uma representação que nos permite identificar como as edificações em determinada área estão sendo utilizadas torna possível observar que a maioria das edificações possui um uso residencial. Isso significa que essas construções são destinadas a abrigar moradores, proporcionando espaços para habitação e convivência familiar. Esse tipo de uso é bastante comum em áreas urbanas, onde as pessoas estabelecem suas residências e desenvolvem suas vidas cotidianas.

Além das edificações residenciais, também é possível identificar a presença de edificações de uso misto, ou seja, aquelas que combinam diferentes finalidades. Essas construções podem abrigar tantos espaços comerciais, onde ocorrem atividades econômicas como lojas, restaurantes e escritórios, quanto espaços residenciais, onde as pessoas podem morar acima ou ao lado desses estabelecimentos comerciais. Esse tipo de uso misto é bastante vantajoso, pois possibilita a integração entre o trabalho e a moradia, reduzindo a necessidade de deslocamentos e contribuindo para uma maior eficiência urbana. Além disso, é possível encontrar algumas edificações de uso exclusivamente comercial. Essas construções são destinadas a abrigar estabelecimentos comerciais, como lojas, supermercados, farmácias, entre outros. Esses espaços são voltados para a venda de produtos e serviços, atendendo às demandas da comunidade local e contribuindo para a dinamização da economia local. A área possui somente uma edificação destinada a lazer, se tratando de um restaurante/açaí que há quase 2 anos vem crescendo de forma notória e expandindo seus serviços, provando mais uma vez o potencial da área. (Figura 37).

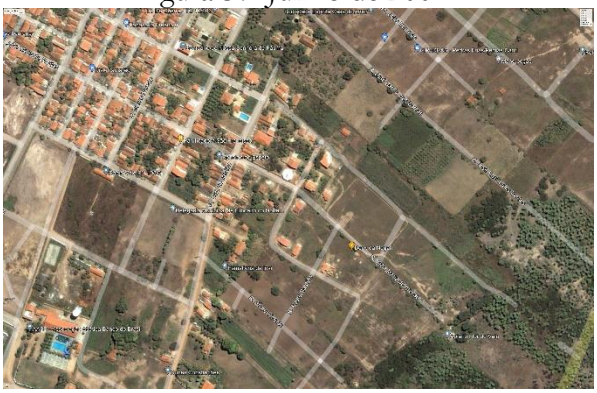
Figura 36: Mapa de uso e ocupação do solo



Fonte: Produzido para a pesquisa (2023)

A partir dos mapas abaixo (Figura 38 a 43) pode se observar o crescimento do bairro desde 2001 até o ano de 2023, além de destacar as áreas livres para construção de novas casas e comércio, e seu acesso a uma via importante da cidade, que é a Avenida do Contorno. Por meio disso, entende-se o potencial do bairro em receber um novo empreendimento, podendo ajudá-lo nessa expansão e trazer mais edificações dedicadas ao comércio na referida área.

Figura 37: Junho de 2001



Fonte: Google Earth Pro (2023)

Figura 38: Abril de 2004



Fonte: Google Earth Pro (2023)

Figura 39: Julho de 2011



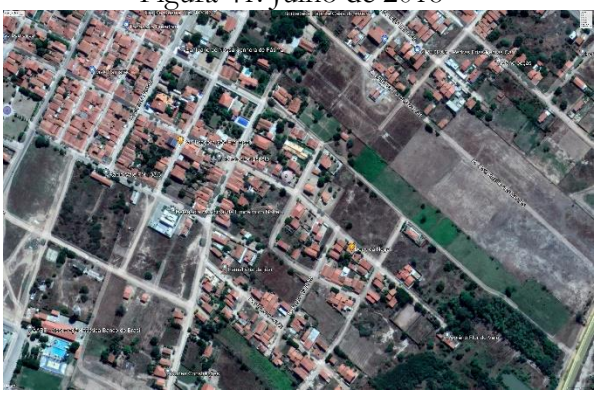
Fonte: Google Earth Pro (2023)

Figura 40: Dezembro de 2016



Fonte: Google Earth Pro (2023)

Figura 41: Julho de 2018



Fonte: Google Earth Pro (2023)

Figura 42: Fevereiro de 2023



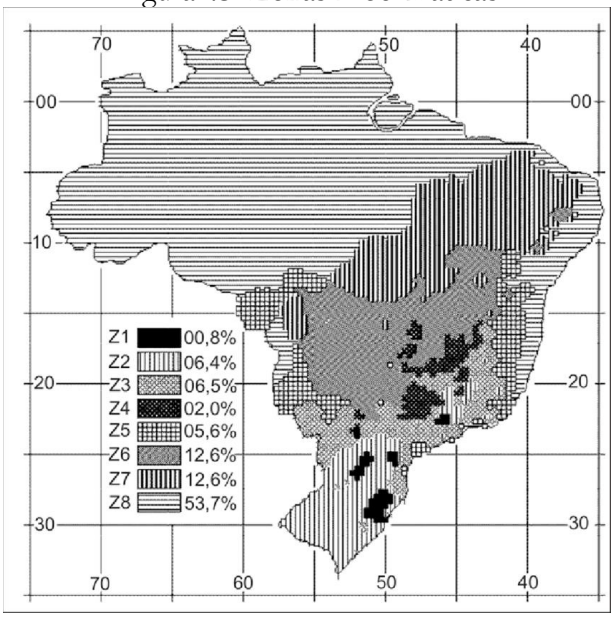
Fonte: Google Earth Pro (2023)

4.3 ANÁLISE BIOCLIMÁTICA

O município de Limoeiro do Norte, tem sua região inserida no bioma da caatinga, com vegetação predominantemente xerofítica e possui um clima semiárido que tem como caraterísticas altas temperaturas e baixo índice pluviométrico com longos períodos de estiagem. No Brasil existe uma diversidade climática que está dividida em oito zonas (Figura 44) de acordo com a NBR 15220-3 (2005) que apresentam diferentes particularidades entre si, onde a cidade em questão se encontra

localizada na Zona Bioclimática 7. A norma ainda apresenta detalhadamente a zona 7, cujo o clima é tropical semiárido (quente e seco) e ainda mostra diretrizes para nortear as soluções projetuais que contemplem essa região, com a aplicação de meios passivos que tragam conforto térmico à edificação. A cidade não possui dados bioclimáticos ainda, em virtude disso, serão utilizados os dados obtidos pela plataforma Projeteee, para a cidade Jaguaruana/CE que apresenta uma climatologia semelhante a cidade de Limoeiro do Norte/CE.

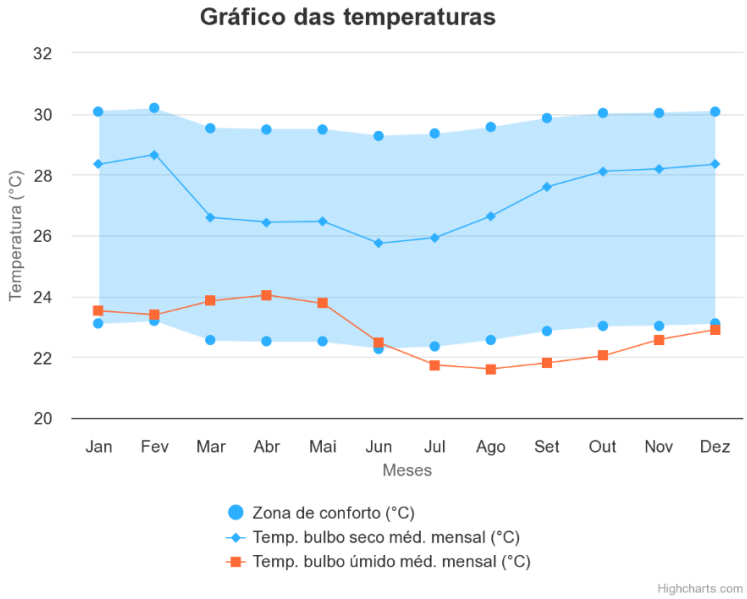
Figura 43: Zonas Bioclimáticas



Fonte: NBR 15220, 2005

No gráfico abaixo (Figura 45) estão representadas as temperaturas média, máxima e mínima coletadas durante um ano e a zona de conforto térmico. Podemos observar a variação de temperatura mensal na cidade. A temperatura de bulbo úmido é a temperatura mais baixa que pode ser alcançada apenas pela evaporação da água e temperatura de bulbo úmido é uma indicação da quantidade de umidade no ar (PROJETEEE, 2022). Notamos que nos meses de julho até dezembro a temperatura úmida sai da zona de conforto, indicando que nesses períodos a umidade do ar fica mais seca e a temperatura do município se eleva gradualmente.

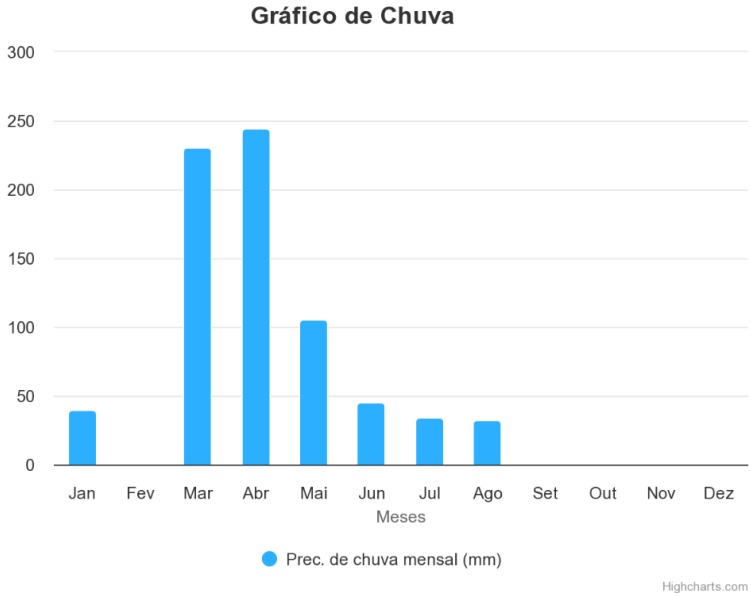
Figura 44: Gráfico das Temperaturas



Fonte: Projeteee (2023)

Segundo o Projeteee, as precipitações de chuva acontecem com maior frequência no mês de abril (Figura 46), com registros de até 290mm, enquanto os meses de setembro a dezembro e fevereiro registraram nenhum índice pluviométrico, que exercem influência direta sobre a umidade e a temperatura.

Figura 45: Gráfico de Chuva

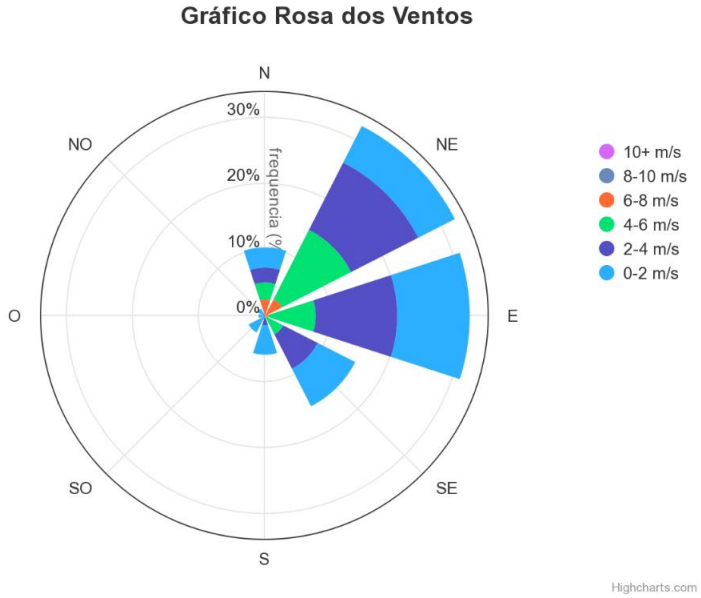


Fonte: Projeteee (2023)

A rosa dos ventos representa a incidência de ventos na região da cidade de Limoeiro do Norte, determinando um percentual da frequência para cada direção. O gráfico abaixo (Figura 47), mostra a estatísticas sobre o vento e sua predominância. Podemos observar que o sentido nordeste

é mais predominante nessa localidade, cerca de 30% de frequência, por serem os dominantes da região, mas não ultrapassando a velocidade de 8 m/s.

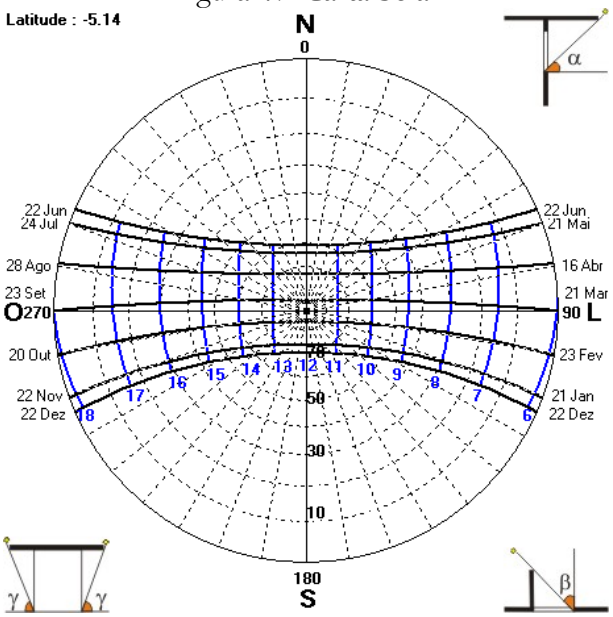
Figura 46: Rosa dos Ventos



Fonte: Projeteee (2023)

A Carta Solar representa a projeção das trajetórias solares ao longo da abóbada celeste, durante todo o ano, sendo uma ferramenta auxiliar para desenvolvimento do projeto, pois diz a posição exata do sol em determinado momento. A carta solar (Figura 48) foi feita pelo software SOL-AR a partir da latitude do município que demonstra a trajetória do sol durante o ano. Por meio dela nota-se a necessidade de estratégias bioclimáticas que protejam os usuários da edificação da grande incidência do sol na região, principalmente em determinadas épocas do ano.

Figura 47: Carta Solar



Fonte: Sol-Ar (2023)

4.4. EXPLORANDO A FUNDO A EDIFICAÇÃO

A edificação fica localizada na Rua João Chagas dos Reis, 1555 no bairro José Simões (Figura 49), no fim da rua, possui 1400m² de terreno e em média 600m² de área construída, tendo em seu entorno outras edificações e áreas vazias.

Figura 48: Vista superior da área, com marcação do terreno



Fonte: Google Earth Pro, modificado pela autora (2023)

O edifício possui dois pavimentos, o primeiro tem três suítes, sala de estar, sala de jantar, cozinha, despensa, banheiro, duas varandas e acesso por meio de escada para o segundo pavimento, que contém duas suítes, sala de estar, sala de jantar, cozinha e despensa (Figura 50). Além desses ambientes, tem uma garagem, despensa externa e um espaço para banho externo ainda como área construída e um gramado, ambiente para animal de estimação, jardim e piso acimentado ao redor da casa toda. Isto posto, se torna evidente todo o potencial da locação, a quantidade e diversidade de ambientes, e as dimensões do edifício que torna possível abarcar o novo uso e ter outra função, ainda mais se colocando em questão a transformação em ponto comercial. Portanto, fica visível a grande possibilidade de, se bem projetado, obter diversos tipos de lazer dentro de um só lugar, se tornando um diferencial na cidade.

Figura 49: Levantamento da casa



Fonte: Autora (2023)

Figura 50: Levantamento do 1° pavimento



Fonte: Autora (2023)

A edificação dispõe de 11 cômodos no térreo e 8 no 1° pavimento, além de ter uma grande área de garagem, jardim, um gramado e uma área cimentada. Sua maior característica é seu formato e a disposição das paredes, pois sua maioria não segue a angulação de 90 graus trazendo "quinas" para toda a parte interna do edifício (Figuras 52, 53, 44 e 55).

Figura 51: Fachada posterior



Fonte: Produzido para a pesquisa (2023)

Figura 52: Fachada frontal



Fonte: Produzido para a pesquisa (2023)

Figura 53: Fachada lateral esquerda



Fonte: Produzido para a pesquisa (2023)

Figura 54: Fachada posterior



Fonte: Produzido para a pesquisa (2023)

Nas imagens fornecidas, é possível observar diversos elementos arquitetônicos e características visuais que merecem atenção. Primeiramente, chama-se a atenção para o jogo de telhados presentes nas edificações retratadas. A variedade de formas e inclinações dos telhados cria uma estética interessante e contribui para a identidade visual do local. Ao examinar a parte externa das construções, nota-se a presença de canteiros e um gramado. No entanto, chama a atenção o fato de não haver nenhuma vegetação nesses espaços. Essa falta de vegetação pode impactar negativamente a estética geral e a qualidade ambiental do local. A introdução de plantas e vegetação adequada poderia melhorar a aparência e criar um ambiente mais acolhedor e sustentável.

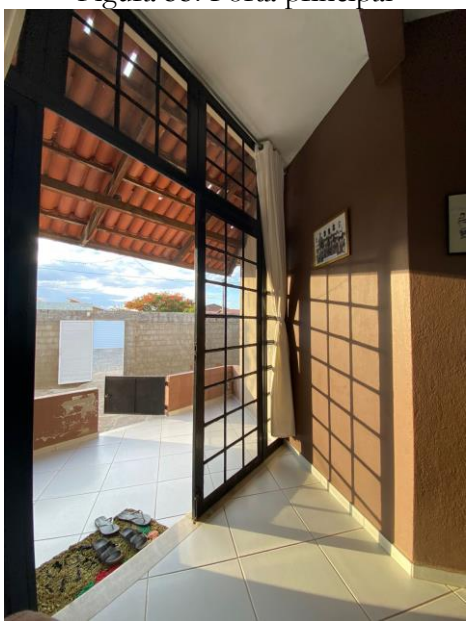
Outro aspecto que merece destaque é a condição da pintura da casa retratada. É possível observar que a pintura se encontra ressecada, o que pode indicar falta de manutenção e cuidado com as edificações. Uma pintura bem conservada seria capaz de realçar a beleza arquitetônica e contribuir para a preservação e valorização do local.

Por fim, é interessante notar a diferença nas esquadrias das edificações. Embora todas tenham a mesma tipologia, algumas estão pintadas de branco, enquanto outras ainda mantêm sua cor original. Essa diferença pode conferir uma sensação de desordem visual e falta de uniformidade.

Um projeto de pintura e restauração adequado poderia harmonizar as cores das esquadrias e contribuir para a estética geral do local.

No interior da edificação tem-se um sentimento de liberdade, por conseguir ter visão de todos os lados da área externa, por conta das grandes esquadrias e dos diferentes ângulos utilizados, o que permite uma ótima iluminação e ventilação natural. Os ambientes internos contam com desníveis como forma de setorizar os cômodos, nas Figuras 56, 77, 58 e 59 é possível observar o degrau utilizado para dividir varandas, cozinha, sala de estar e de jantar. Esses desníveis internos podem atrapalhar a livre locomoção e principalmente a acessibilidade dos espaços, devendo ser vencidos por meio de rampas com inclinação adequada ou nivelamento

Figura 55: Porta principal



Fonte: Produzido para a pesquisa (2023)

Figura 56: Varanda posterior



Fonte: Produzido para a pesquisa (2023)

Figura 57: Vista da sala de estar



Fonte: Produzido para a pesquisa (2023)

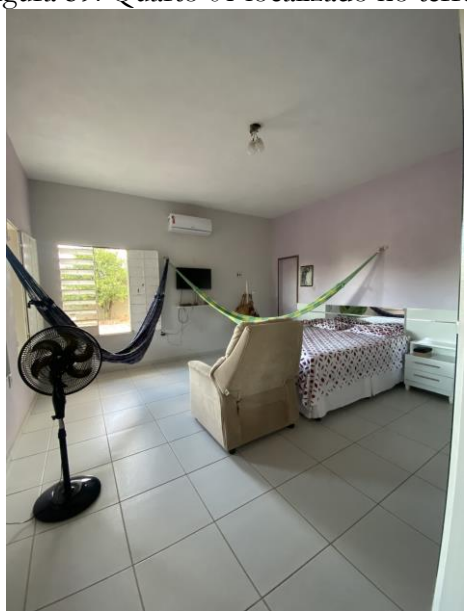
Figura 58: Vista da sala de jantar e estar



Fonte: Produzido para a pesquisa (2023)

Em seu interior, também possui outra problemática, o mal dimensionamento dos quartos, obtendo um quarto de 35m² de área, sendo muito mais do que o necessário. Nas figuras 60, 61, 62 e 63, mostra as dimensões dos quartos e como se torna difícil a missão de torná-los aconchegantes. Neles, as esquadrias estão pintadas de branco para ajudar no bloqueio da luz do sol, pois somente as cortinas não eram suficientes para vedar a iluminação.

Figura 59: Quarto 01 localizado no térreo



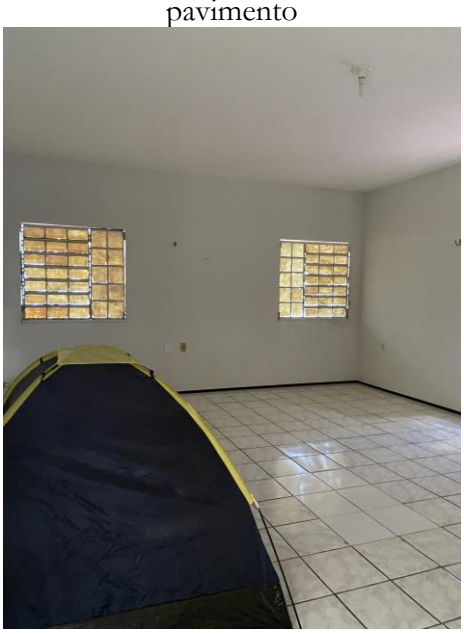
Fonte: Produzido para a pesquisa (2023)

Figura 60: Quarto 02 localizado no térreo



Fonte: Produzido para a pesquisa (2023)

Figura 61: Quarto 04 localizado no 1° pavimento



Fonte: Produzido para a pesquisa (2023)

Figura 62: Quarto 03 localizado no 1° pavimento



Fonte: Produzido para a pesquisa (2023)

5. O PROJETO DE REFORMA ARQUITETÔNICA

A partir do apego da autora com a casa, da sua falta de funcionalidade como residência e da necessidade do município, obtém-se esse projeto de *retrofit,* que indica um novo uso, preservando as características e adicionando espaços ao novo empreendimento. O projeto consiste na reforma da residência, tornando-se um complexo dedicado ao lazer, unindo restaurante, boteco, bar e pub, com o objetivo de proporcionar um ambiente diferenciado para a cidade.

5.1. IDENTIDADE DO PROJETO

O projeto de reforma tem como objetivo transformar a residência disfuncional em um complexo gastronômico e de lazer, possuindo vários espaços de forma que atenda diversos públicos. Além de trazer um lado cultural e histórico, ao fazer uso das mesmas esquadrias e da paginação do piso e paredes existentes para contar um pouco sobre a edificação e cidade.

O nome do complexo será "Seu Diásso – Bar e espaço gastronômico" (Figura 64), apelido carinhoso dado ao proprietário da casa por sua esposa, esse nome foi escolhido pelo objetivo de que esse projeto seja algo simples, direto, acessível e acolhedor, assim como Deassis, senhor de 77 anos que vive seus dias com toda tranquilidade e amor, seguindo à risca a frase da famosa da música "deixa a vida me levar, vida leva eu" (Zeca Pagodinho, 2002).

Figura 63: Identidade visual



Fonte: Produzido para a pesquisa (2024)

O processo criativo para definir a identidade visual girou em torno do partido arquitetônico e das características da casa, ressaltando a tipologia das esquadrias em vidro e ferro, nome e costumes dos proprietários, além de criar paginações de piso e revestimentos com o intuito de eternizar histórias (Figura 65).

Figura 64 Processo de identidade



Fonte: Produzido para a pesquisa (2024)

5.2. CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

O partido arquitetônico do projeto é utilizar a arquitetura diferenciada da casa, permanecendo com suas varandas, esquadrias de vidro e paredes com ângulos distintos, criando espaços que narrem a história da edificação e da cidade por meio de seu material e design interno, permanecendo com a estética de sítio com árvores frutíferas, telhados aparentes e alpendres.

O projeto terá necessidade da inclusão de paredes e coberturas, onde fará uso do cobogó como elemento marcante dessas alterações e esquadrias com a mesma tipologia da existente. Assim como a reutilização de toda a cobertura em telhas canal retiradas para compor elementos estéticos, de forma que nada seja perdido e sim reaproveitado. Como também a criação de espaços em homenagem aos moradores da casa e suas memórias. (Figura 66)

Figura 65: Diagrama sobre o partido arquitetônico



Fonte: Produzido para a pesquisa (2024)

5.3. LEGISLAÇÃO E NORMAS

Para elaboração do anteprojeto em questão, é necessário um estudo a fundo no Plano Diretor Municipal e Código de Obras, Posturas e Edificações Municipal, normativa essencial no desenvolvimento de um projeto nessas proporções. Também serão utilizadas as Instruções Normativas (INs) do Corpo de Bombeiros do Ceará, estado onde se localiza a edificação. A NBR 9050 de 2020 e a NBR 15220 de 2014, também foram utilizadas, por tratarem de assuntos relevantes e que suas diretrizes devem reger o projeto de reforma arquitetônico

5.3.1. Plano diretor e Código de Obras, Posturas e Edificações Municipal

A partir de um estudo aprofundado do plano diretor e do código de obras do município, fez-se um levantamento das informações que seriam relevantes para o projeto, sendo necessário a adequação às normas definidas nos mesmos.

Para mensurar o impacto causado pela mudança de uso da edificação no bairro onde se encontra e no município de Limoeiro do Norte, deve seguir estritamente todas as diretrizes postas no plano diretor e no código de obras que sejam referentes ao tipo de empreendimento. De acordo com o Plano diretor do município, o projeto fica localizado na Zona de Usos Diversificados (ZUD), a partir dessa informação é possível obter as medidas necessárias de afastamentos,

coeficiente de aproveitamento e demais informações importantes (Figura 67) na produção do projeto.

Figura 66: Quadro de parâmetros urbanísticos por zonas urbanas e área especial

ANEXO 4 – PARÂMETROS URBANÍSTICOS DE ZONAS PERTENCENTES À ZONA URBANA

Quadro de Parâmetros Urbanísticos por Zona Urbana e Área Especial

Parâmetros	ZUD		ZUE		ZEU		AIS (*)	AIC (*)
	Lotes entre 125 m² e 250 m²	Lotes > 250 m²	Lotes entre 500 m² e 1.000 m²	Lotes > 1.000 m²	Lotes entre 200 m² e 300 m²	Lotes > 300 m²		
Área Mínima de Lote	125 m²		500 m²		200 m²		90 m²	-
Testada Mínima do Lote	5 m	10 m	10 m	20 m	8 m	12 m	5 m	-
Coeficiente de Aproveitamento Máximo	1,5	1,8	1		1	1,8	1,5	-
Nº Máximo de Pavimentos	2	4	-		2	6	2	-
Afastamento Frontal Mínimo	3 m ou nulo(**)		5 m		3 m		3 m ou nulo(**)	
Afastamento de Fundo Mínimo	3 m		5 m		3 m		-	
Afastamento Lateral Mínimo	1,5 m ou nulo(***)		3 m ou nulo		1,5 m até 4 pavtos, 2,5 m > 4 pavtos.		1,5 m ou nulo(***)	
Altura Máxima nas Divisas Laterais	9 m		-		9 m		-	
Extensão Máxima de Parede nas Divisas Laterais	75% de cada divisa lateral		-		75% de cada divisa lateral		75% de cada divisa lateral	
Taxa Mínima de Área Vegetada	-	15% para lotes > 1.000 m²	-	15%	-	15% para lotes > 1.000 m²	15% para lotes > 1.000 m²	

*** Onde não existir parâmetro específico prevalece o da Zona, onde existir prevalece o da Área Especial.**
** É admitido o afastamento nulo nas seguintes situações:
I – quando a altura da fachada no alinhamento for até 7 m;
II – para o 2º pavimento em diante, ainda que a altura da fachada no alinhamento ultrapasse 7 m, desde que o 1º pavimento:
a) obedeça ao afastamento frontal mínimo de 3 m dando continuidade ao passeio;
b) tenha pé direito mínimo de 3,5 m.
*** Na hipótese do afastamento nulo deverão ser observadas as normas referentes a altura máxima e extensão máxima nas divisas.

Fonte: Plano diretor de Limoeiro do Norte (2018).

Além disso, o documento caracteriza tipos de edificações e suas repercussões negativas e respectivas medidas mitigadoras. Por conta, do novo uso escolhido para o edifício, caracterizou-se o novo empreendimento como "Bares, lanchonetes, restaurantes e similares" (Figura 68) por conta de sua área, terá que tomar algumas medidas com o intuito de minimizar as repercussões negativas (Figura 69).

Figura 67: Quadro de tipos de repercussões

Código CNAE 2.0	Descrição das Atividades Principais	Atividades		GRUPOS I	GRUPOS II	GRUPOS III	Repercussões Negativas (v. art. xx)	Medidas Mitigadoras (v. art. xx)
Comercialização e Administração de Imóveis								
411070000	Incorporação de empreendimentos imobiliários	Incorporação de Empreendimentos Imobiliários		☐				
681020100	Compra e venda de imóveis próprios	Gestão e Corretagem de Imóveis		☐				
682180100	Corretagem na compra, venda e avaliação de imóveis							
682180200	Corretagem no aluguel de imóveis							
681020200	Aluguel de imóveis próprios							
682260000	Gestão e administração da propriedade imobiliária							
Serviços de Alimentação								
561120100	Restaurantes e similares	Bares, Lanchonetes, Restaurantes e Similares	Área ≤ 150m²		☐		5, 6, 7, 9	F, G, H, J
561120200	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas		Área >150m² e ≤ 450m²		☐		5, 6, 7, 9	F, G, H, J
561120301	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares, exceto sorveteria		Área > 450m²			☐	5, 6, 7, 9	F, G, H, J

Fonte: Fonte: Plano diretor de Limoeiro do Norte (2018).

Figura 68: Quadro com medidas mitigadoras das repercussões negativas

Repercussões negativas	Medidas mitigadoras das repercussões negativas
4 – geração de risco de segurança	D – realização de medidas para prevenção e combate a incêndio, comprovada mediante apresentação de laudo elaborado por profissional habilitado, relativo às condições de segurança, prevenção e combate a incêndio
5 – geração de efluentes atmosféricos	E – adoção de processo de umidificação F – adoção de sistema de controle de efluentes atmosféricos
6 – geração de efluentes líquidos especiais	G – adoção de sistema de tratamento de efluentes líquidos especiais resultantes do processo produtivo da atividade
7 – geração de resíduos sólidos especiais e de saúde	H – adoção de procedimentos para gerenciamento de resíduos sólidos, como segregação, acondicionamento, armazenamento, transporte e destinação final adequada de acordo com a legislação específica
8 – geração de radiações ionizantes ou não ionizantes	I – realização de medidas de controle dos níveis de emissões radiométricas, comprovadas por laudo elaborado por profissional habilitado em medicina nuclear, radioterapia e aplicações industriais, acompanhado, no caso de atividade com fontes de radiação ionizante, da respectiva autorização emitida pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN):
9 – geração de ruídos e vibrações	J – implantação de medidas de controle de ruído e atenuação da vibração, tais como proteção ou isolamento acústico e de vibração, confinamento ou relocalização de equipamentos e operações ruidosas, observadas as normas legais de construção, iluminação e ventilação

Fonte: Fonte: Plano diretor de Limoeiro do Norte (2018).

Uma dessas medidas refere-se ao controle de ruído, um dos objetivos da referida pesquisa que pretende trabalhar a acústica dos ambientes para que funcione harmonicamente e seja confortável para a vizinhança e usuários.

No Código de obras de Limoeiro do Norte, ressalta-se o Art. 50 que expõe a obrigatoriedade do plantio de árvores nas calçadas e devidos distanciamentos, sendo algo a ser incrementado na edificação existente (Figura 70).

Figura 69: Artigo 50 do Código de obras de Limoeiro do Norte

Art. 50 É obrigatório o plantio de árvores nas calçadas, na proporção de uma árvore para cada 6,00m (seis metros) de calçada.

§1º A localização da arborização deve obedecer às seguintes distâncias:

I. mínimo de 5 m (cinco metros) da árvore mais próxima, situada na mesma calçada;
II. mínimo de 5 m (cinco metros) de esquinas;
III. mínimo de 2 m (dois metros) de postes;
IV. mínimo de 1 m (um metro) de entrada de garagem;
V. mínimo de 0,60 m (sessenta centímetros) de tubulações subterrâneas;
VI. 0,30 m (trinta centímetros) do meio-fio.

Fonte: Código de obras de Limoeiro do Norte

5.3.2. Normas Técnicas

A NBR 9050 (2020), que trata da acessibilidade das edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos, é importante para o projeto de reforma devido a adição de rampas, devendo-se consultar a norma que trata o dimensionamento de rampas, bem como suas inclinações, para que assim se torne acessível. Além disso, essa norma traz o número mínimo de sanitários acessíveis, parte que também será tratada e adicionada ao projeto.

Além dessa NBR, também foi estudado a norma técnica 05 (2008) do corpo de bombeiro que caracteriza a edificação como tipo F, necessitando de uma escada não enclausurada para saída de emergência. Também define que pode ser uma pessoa por m² da área e as respectivas capacidades de passagem para acessos, escadas, rampas e portas.

5.4. PROGRAMA DE NECESSIDADES, PRÉ-DIMENSIONAMENTO E FLUXOGRAMA

O programa de necessidades é responsável por elencar todos os ambientes importantes a serem acrescentados no projeto. Nesse caso, foi baseado na necessidade da cidade de acordo com as observações da autora, analisando a procura de espaços existentes destinados a lazer e sua utilização. O pré-dimensionamento foi definido a partir dos espaços existentes para que não alterasse a estrutura externa da casa de forma significativa, dividindo ambientes por meio de paredes de *drywall* ou acrescentando espaços com alvenaria. Na figura 71, tem-se o programa de necessidades e pré-dimensionamento do projeto de reforma.

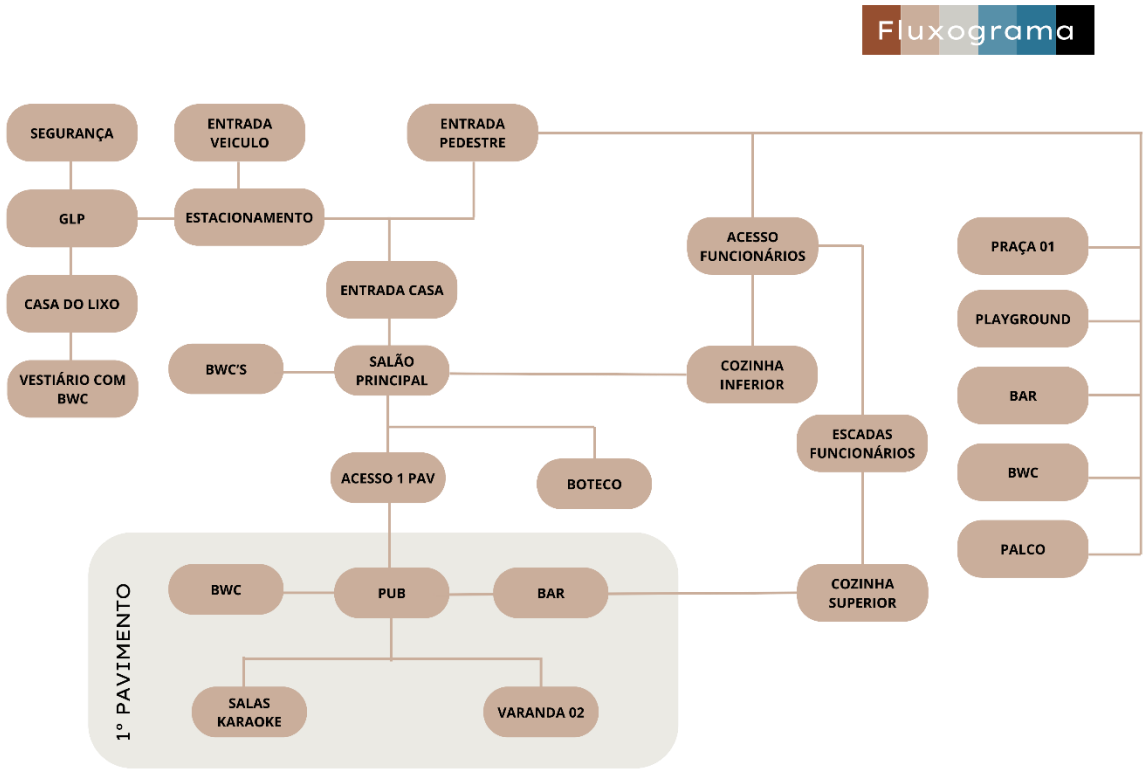
Figura 70: Programa de necessidades e pré-dimensionamento

Ambiente	Dimensão
Estacionamento	548,22 m²
Vestiário e Bwc Funcionários	22,97 m²
Cozinha Inferior	33,38 m²
Cozinha Superior	15,79m²
Cabine de segurança e manobrista	8,20 m²
Salão principal	77,06 m²
Salão externo	264,30 m²
Boteco	41,84 m²
Bloco banheiros	26,00 m²
Palco	25,74 m²
Playground	28,55 m²
Bar externo	10,49 m²
Pub	65,77 m²
Sala de karaokê	25,33 m²
Casa de lixo	7,87 m²
GLP	7,87 m²
Depósito	5,04 m²

Fonte: Produzido para a pesquisa (2024)

O fluxograma (Figura 72) foi desenvolvido a partir dos ambientes listados no programa de necessidades e organizado de acordo com o espaço da edificação. Mostrando os acessos e a disposição do empreendimento com o projeto de reforma. Adicionando acessos por meio de escada e plataforma elevatória, para que consiga acessar todos os ambientes do 1° pavimento.

Figura 71: Fluxograma



Fonte: Produzido para a pesquisa (2024)

5.5. PROJETO TÉCNICO, INTERIORES E HUMANIZADOS

Após a definição do programa de necessidades e fluxograma, partiu-se para a planta de reforma, onde foram destacados todos os espaços a serem construídos, demolidos, nivelados, aterrados e alterados. A imagem abaixo, traz as alterações do térreo, se concentrando nas adições de rampas e escadas e alterações de algumas paredes internas (Figura 73). Porém, em todo o processo de determinação de mudanças na reforma, houve como diretriz principal, a permanência de todas as paredes externas da casa, de forma que minimizasse os custos financeiros e agredisse menos o meio ambiente.

Figura 72: Planta de Reforma do Térreo



Fonte: Autora (2024)

Na planta de reforma do pavimento térreo, destacam-se alterações localizadas principalmente nos acessos adicionados por meio das escadas externas, bem como rampas de acesso e plataforma elevatória e a adaptação do espaço para adição de banheiros suficientes e acessíveis, tornando o edifício inclusivo e de acordo norma do corpo de bombeiros. Além disso, houve uma reorganização nos níveis existentes, por possuir diversos degraus internos e uma grande inclinação no quintal da frente, sendo necessário fazer a retirada, por não estar de acordo com a inclinação permitida na norma de acessibilidade.

No 1° pavimento, a planta de reforma dá destaque para a divisória criada na parte interna de um dos quartos, para melhor dividi-lo por conta de seu grande dimensionamento e tornar possível a adição de uma cozinha superior de apoio para atender ao pavimento em questão. Além disso, foram incluídas paredes dividindo o *closet*, para construção de banheiros acessíveis no andar,

sendo compostas de *drywall* acústico, minimizando ruídos externos gerados pelo andar inferior. (Figura 74).

Figura 73: Planta de reforma do 1° pavimento



Fonte: Autora (2024)

Além dessa alteração, tem-se a adaptação do outro quarto, criando um corredor de acesso à varanda, possuindo uma vista privilegiada de todo salão externo, bem como a divisão para uma grande sala de karaokê com 25,33 m², com teto projetado com nuvens acústicas e difusores de madeira nas paredes para tornar possível a execução dessa atividade, levando em consideração os sons de alta dimensão vindo dos outros ambientes do empreendimento.

Já em relação à cobertura da casa como um todo, tem-se a alteração de todo o telhado da edificação, visto que era feito de telha canal com inclinação de 15%, sendo inadequado para o tipo de telha em questão. Dado o exposto, optou-se substituí-la pela telha termoacústica, que possui

inclinação de 15%, utilizando ainda o madeiramento existente. Além disso, houve a utilização de telha fibrocimento nos blocos adicionados destinados aos banheiros e setor de serviço. (Figura 75).

Figura 74: Corte 01 - Reforma



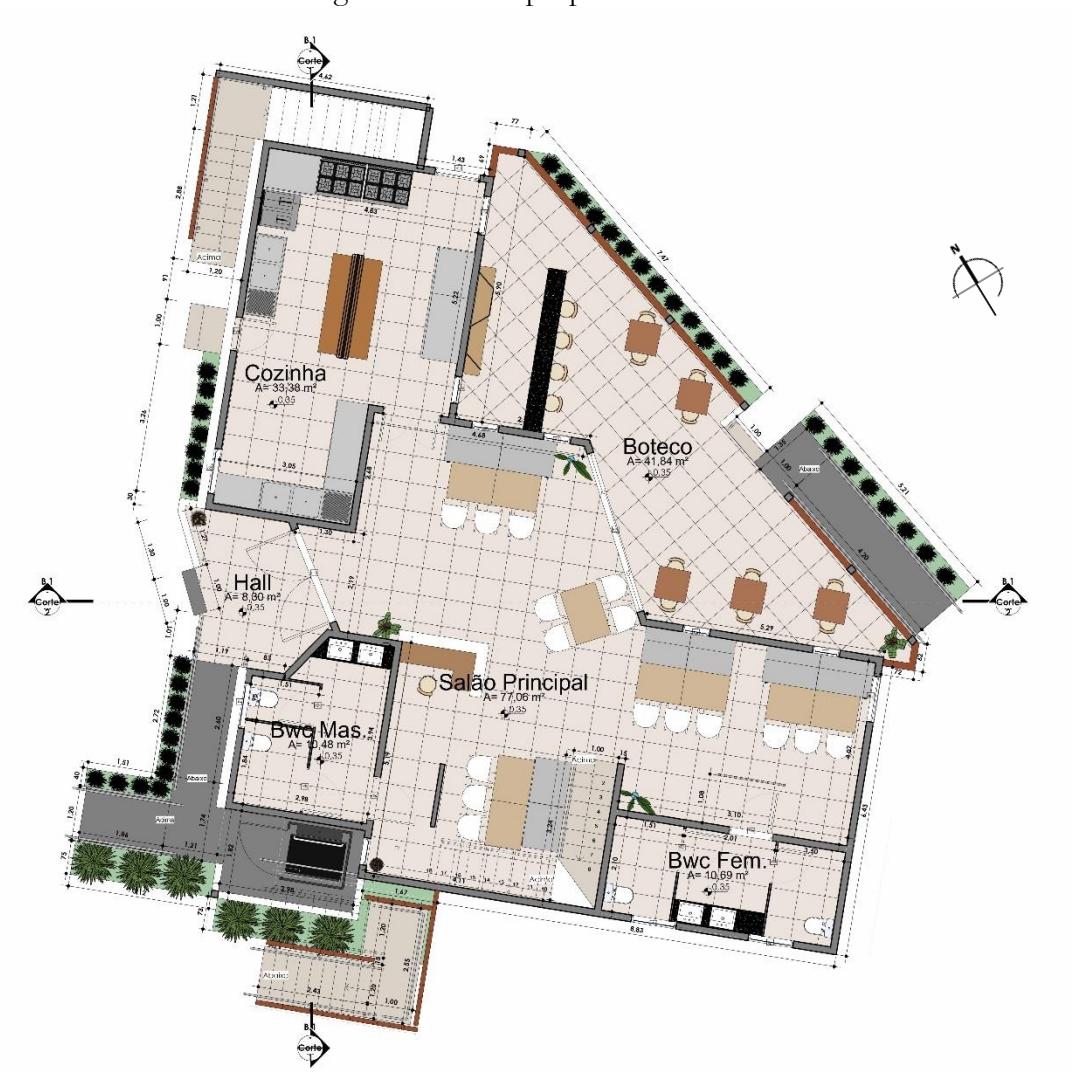
Fonte: Autora (2024)

No corte acima, é possível observar a inserção de uma caixa d'agua de 5000 litros acima do bloco de banheiro, responsável por contribuir na distribuição e alimentação de água, além de outra, que não aparece na imagem em questão, mas que fica localizada acima dos vestiários.

A partir das plantas de reforma, foram elaboradas as plantas finais da proposta, que trazem a divisão de ambientes com suas respectivas áreas e níveis, assim como determinadas medidas. A seguir são apresentadas as plantas baixas da proposta, iniciando com o térreo. Nele, considerando a parte interna do empreendimento, foram distribuídos, a cozinha, um salão principal climatizado, dois banheiros, cada um com duas cabines, sendo uma delas acessível, a escada existente, um bar e um espaço destinado a boteco. (Figura 76).

O térreo foi pensado em ser um espaço climatizado que tivesse áreas internas com mesas fixas, mas que possuísse dinamicidade e um espaço aberto, dessa forma optou-se por sofás na parte interna e mesas com banquetas altas na varanda. No processo de projeto, foi considerado todos os tipos de lazer existentes na cidade, de forma que o novo empreendimento possuísse essas características de forma melhorada, confortável e mais completa.

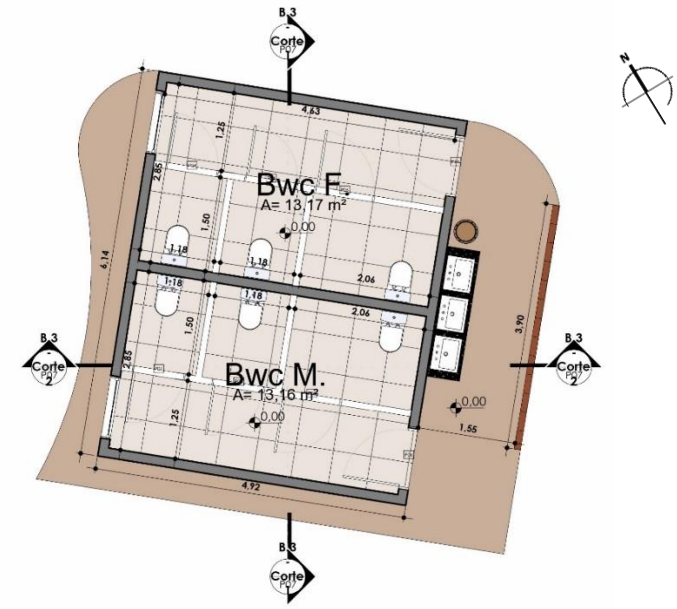
Figura 75: Planta proposta do térreo.



Fonte: Autora (2024)

A parte externa do empreendimento, dispõe de banheiros para clientes, o maior se encontra próximo a cozinha, onde foram locados, um banheiro feminino e um masculino, com 3 pias externas e cada banheiro possuindo 3 cabines, sendo uma acessível. (Figura 77).

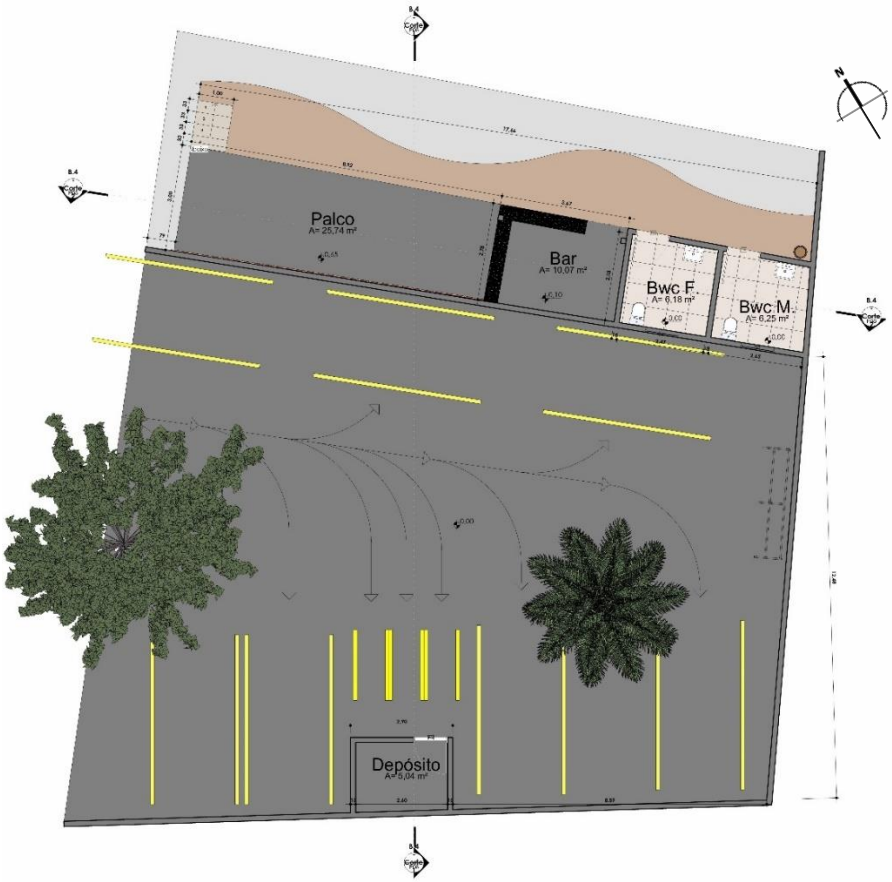
Figura 76: Bloco de banheiros



Fonte: Autora (2024)

A área externa também possui palco, playground, bar e outro bloco de banheiros próximo ao palco, na figura baixo pode-se observar a organização desses espaços. São representadas também, as vagas para carros e motos, e o espaço que antes era destinado ao animal de estimação, servindo de depósito. (Figura 78).

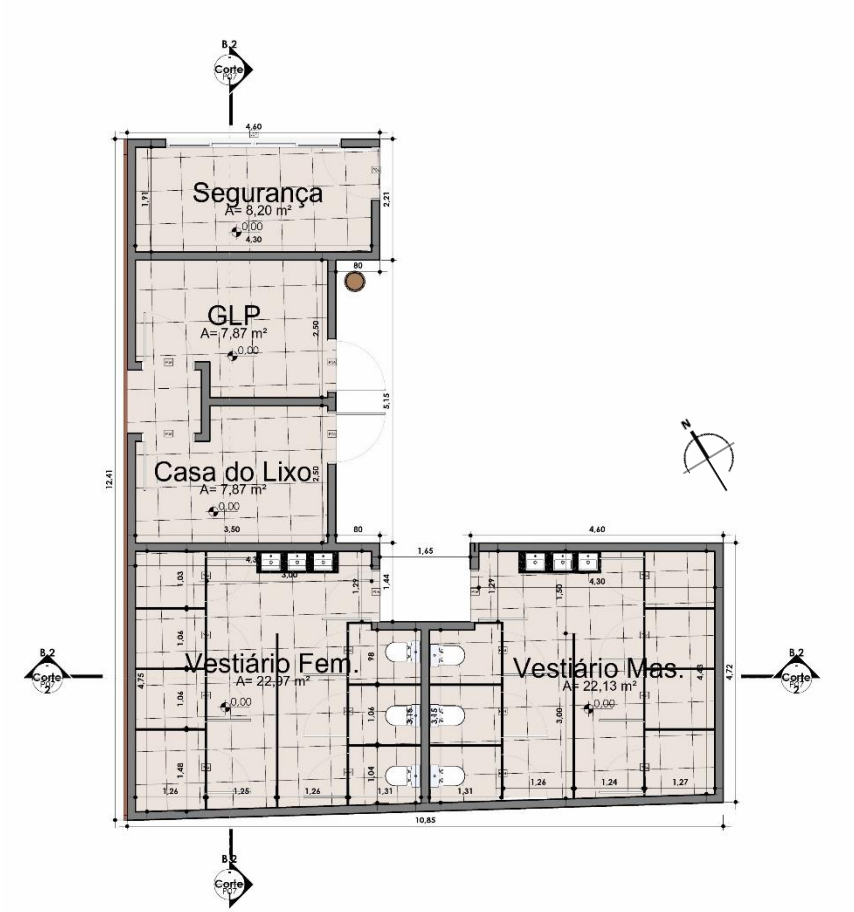
Figura 77: Palco, estacionamento, bar e banheiros



Fonte: Autora (2024)

Se referindo ao setor de serviço, tem-se um vestiário para funcionários, um para cada sexo, possuindo 4 cabines com chuveiros e 3 com vasos sanitários, cabine para segurança e manobrista, casa de lixo, GLP e um depósito. (Figura 79)

Figura 78: Vestiários, casa de lixo, glp e cabine do segurança

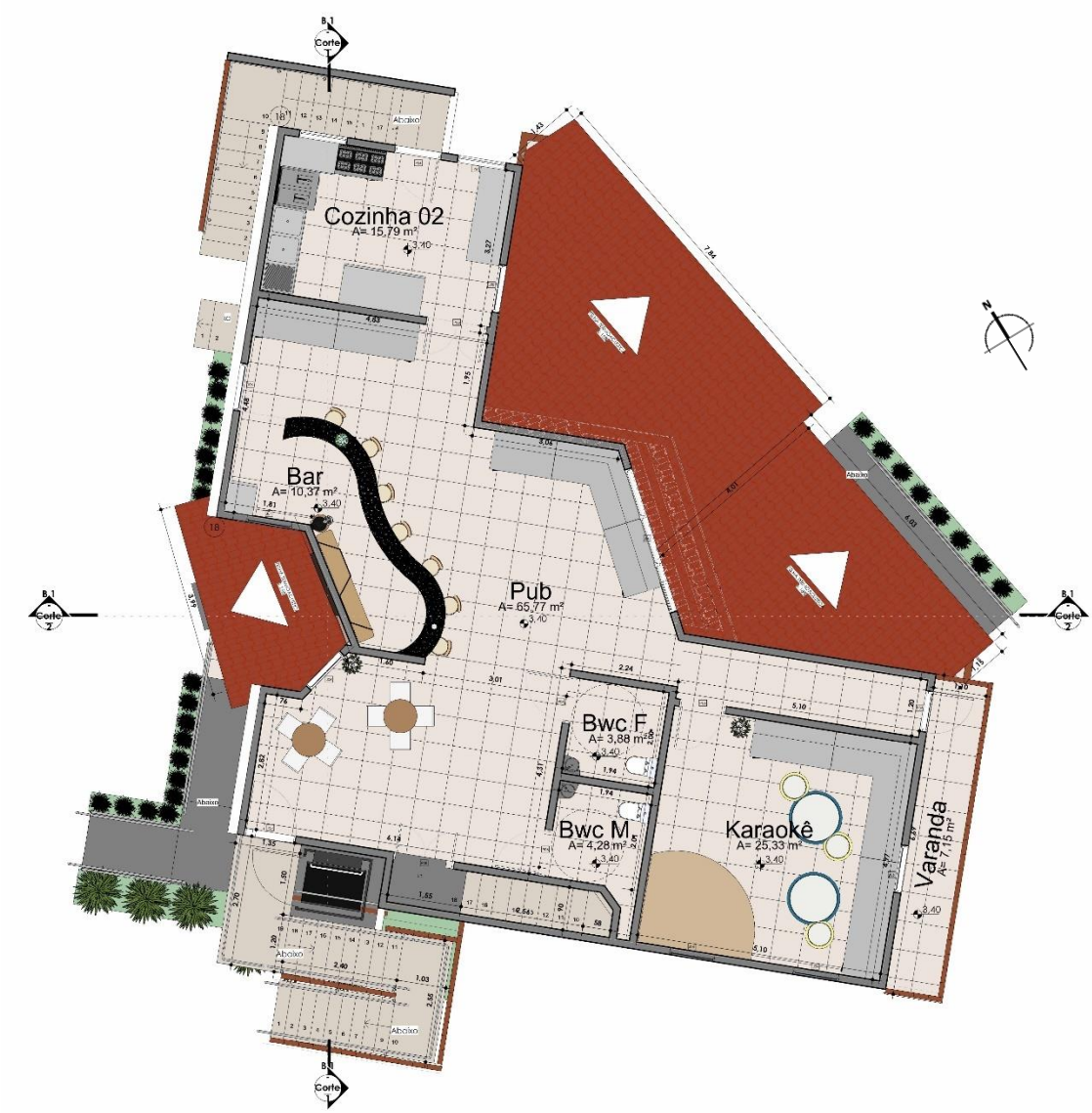


Fonte: Autora (2024)

Nota-se o desejo por interferir minimamente na estrutura geral da casa, aproveitando de espaço já construídos para locação e expansão de ambientes, para que pudesse tornar uma edificação comercial atendendo satisfatoriamente as demandas dos usuários.

O primeiro pavimento traz um espaço visto como escasso na cidade, dispondo de uma sala de karaokê, um pub com um grande balcão orgânico, trazendo movimento para o ambiente revestido de difusores acústicos, varanda, banheiro e uma cozinha secundária. (Figura 80). Essa divisão foi determinada para que o complexo adotasse diversos públicos, criando espaços no primeiro pavimento procurados principalmente por jovens. Optou-se por mobiliários mais dinâmicos e posicionados sempre próximo as paredes, contribuindo para um fluxo livre e para que os usuários possam dançar e se movimentar livremente.

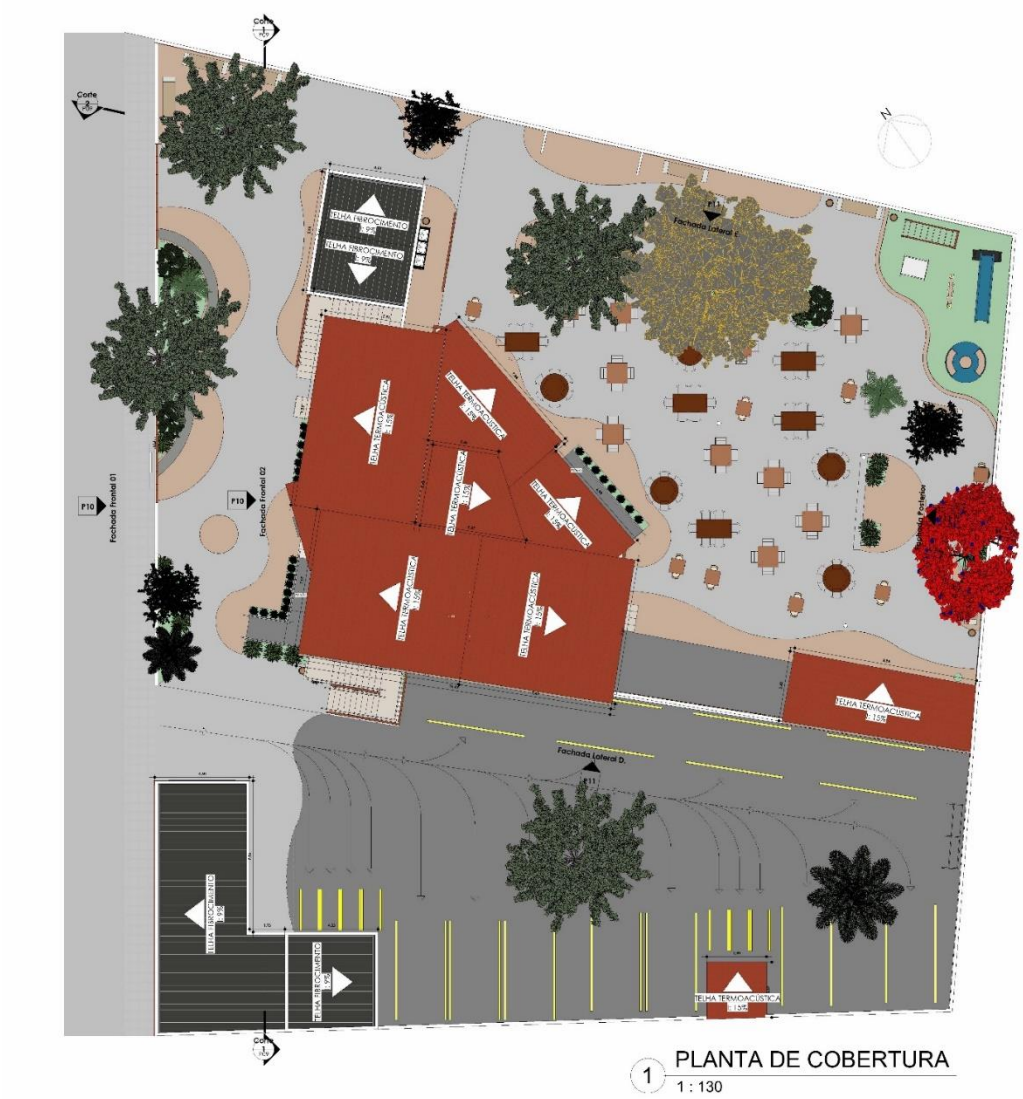
Figura 79: Planta proposta do 1° pavimento.



Fonte: Autora (2024)

Na planta de cobertura é possível ver a mudança feita na lateral da casa, deixando o lado direito todo destinado ao estacionamento interno, organizado por meio de manobrista. Esse espaço foi adicionado por conta da dimensão da rua e por ser uma via sem saída. Ademais, nota-se a preservação da grande maioria dos canteiros em seu local original e com suas devidas dimensões (Figura 81).

Figura 80: Planta proposta para a cobertura.

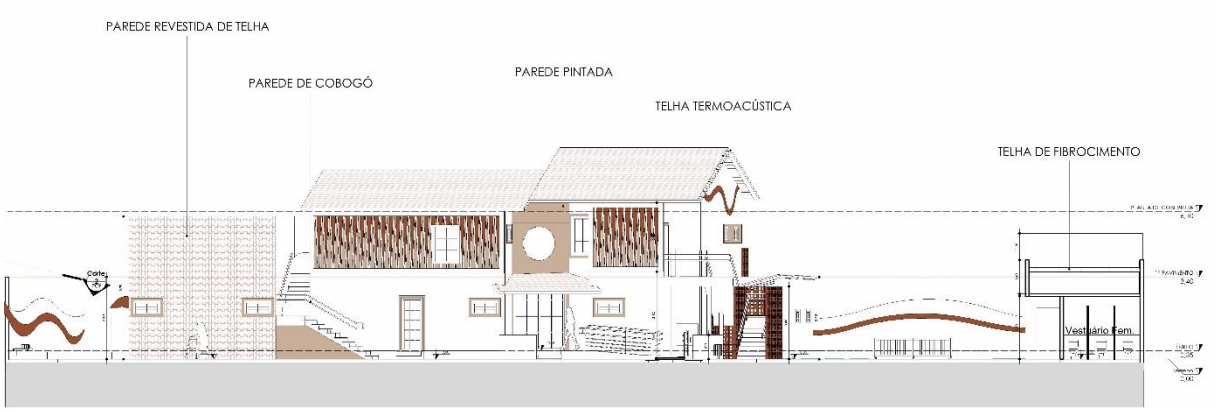


Fonte: Autora (2024)

O estacionamento possui 12 vagas para carros e 7 vagas para motos, além de um bicicletário com capacidade para 6 bicicletas. Foram preservados, o coqueiro e a seriguela, existentes há 25 anos, e além de outras árvores e plantas existentes, que foram realocadas para os canteiros presentes.

No corte abaixo, tem-se a visão da fachada principal da casa, é possível notar a aplicação dos cobogós na cor terracota próximo às novas escadas, bem como desenhos orgânicos criados no muro e na lateral da casa. (Figura 82).

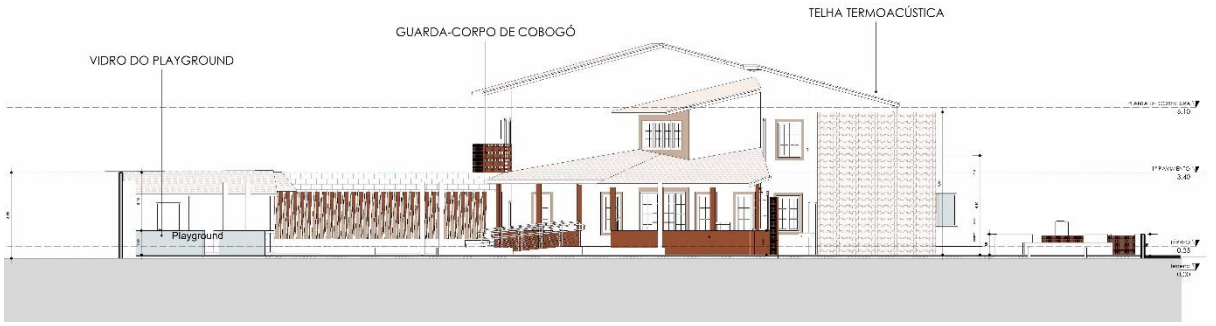
Figura 81: Corte geral 1



Fonte: Autora (2024)

No segundo corte, visualiza-se a aplicação de telhas na parede lateral do banheiro, e as cores da varanda, dando destaque por ser um elemento marcante no edifício. Também, pode-se observar o guarda-corpo em vidro criado para delimitar o espaço infantil e desenho em alto relevo aplicado na parede do palco, combinando com a fachada principal. (Figura 83).

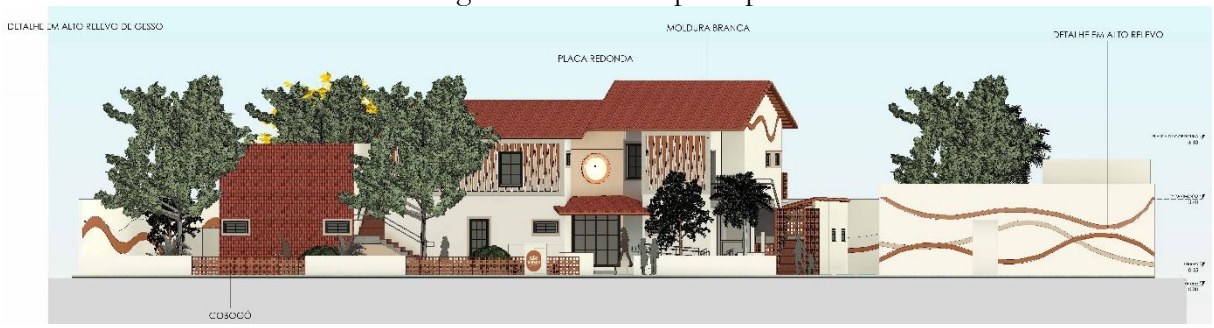
Figura 82: Corte 2



Fonte: Autora (2024)

Na fachada principal (Figura 84), o muro foi rebaixado e lhe foram aplicados partes de cobogós para que os usuários pudessem penetrar sua visão em busca de mais detalhes do empreendimento, e se sentirem convidados a olhar mais de perto. A aplicação das cores terracota e do rosa claro em toda edificação por meio de detalhes em paredes, trazem movimento para a fachada e uma sensação de acolhimento.

Figura 83: Fachada principal

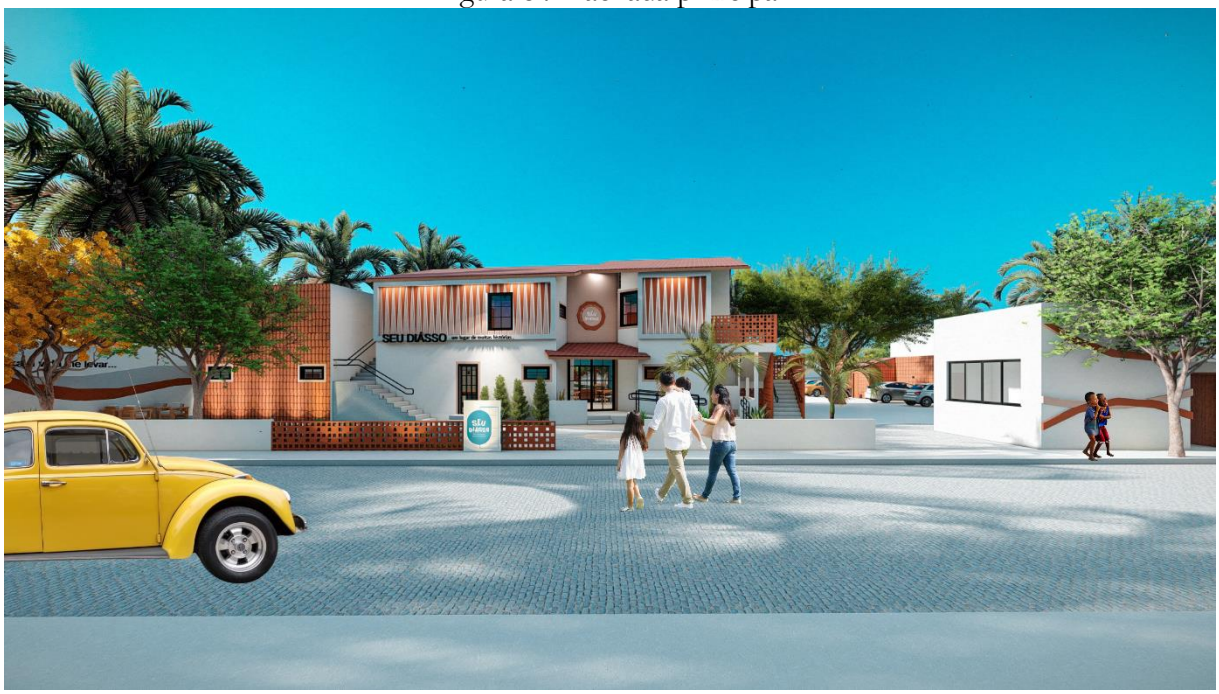


Fonte: Autora (2024)

5.6. VOLUMETRIA

A partir das plantas de reforma e da proposta de projeto, a volumetria foi desenvolvida, a fim de ilustrar e torná-lo um pouco mais perto da realidade, além de mostrar que as paredes externas da casa foram preservadas, trazendo aplicações de cobogós e das telhas retiradas como forma de reaproveitar. A partir da volumetria, também pode-se observar a mudança de lugar das plantas que antes ficavam no espaço destinado ao animal de estimação, para os canteiros existentes (Figura 85).

Figura 84: Fachada principal



Fonte: Autora (2024)

Na imagem a seguir dá ênfase a escada externa acrescentada ao edifício revestida com cobogós, que levam ao primeiro pavimento, ao lado dela foi colocado uma plataforma elevatória

(Figura 86). Na construção da paginação de piso, trouxe formas orgânicas que indicam o sentido do caminho e trazem espaços para vegetação.

Figura 85: Vista da rampa de acesso principal



Fonte: Autora (2024)

A imagem abaixo (Figura 87), trata-se da vista posterior da casa, onde foram feitas algumas alterações, como a adaptação do espaço destinado a um chuveiro externo, tornando-se um bar, e ao seu lado um palco destinado para apresentações musicais e culturais. Pode-se notar a inserção de cobogós como guarda-corpo da varanda do primeiro pavimento e como uma segunda pele para o banheiro externo adicionado no térreo. Dispôs pilares para aplicação de varais de luzes e mobiliários de diversas configurações.

Figura 86: Vista posterior



Fonte: Autora (2024)

Utilizou mesas altas com banquetas de dois lugares, mesas quadradas de 4 lugares e mesas retangulares e redondas de 6 lugares, para que seja possível acomodar diversos grupos. Também possui mobiliários fixos, como representado abaixo, sofás e cadeiras de pallets criando pracinhas no decorrer do espaço. (Figura 88).

Figura 87: Vista do palco e do bar externo



Fonte: Autora (2024)

Nos muros, além das formas orgânicas, também foi aplicado um mural de fotografias antigas dos proprietários e da cidade, para que a história se fizesse presente. Na imagem, observa-se o cuidado com a disposição de mobiliário para que não atrapalhe o fluxo de pessoas em todo o espaço, bem como pequenas aglomerações de turmas. (Figura 89).

Figura 88: Vista do mural de fotos



Fonte: Autora (2024)

Adentrando a parte interna do térreo, tem-se o salão principal climatizado, com aplicações de murais nas paredes, que seguem a ideia do mural externo e paredes pintadas de azul, sempre remetendo a identidade visual e trazendo cor ao espaço. (Figura 90).

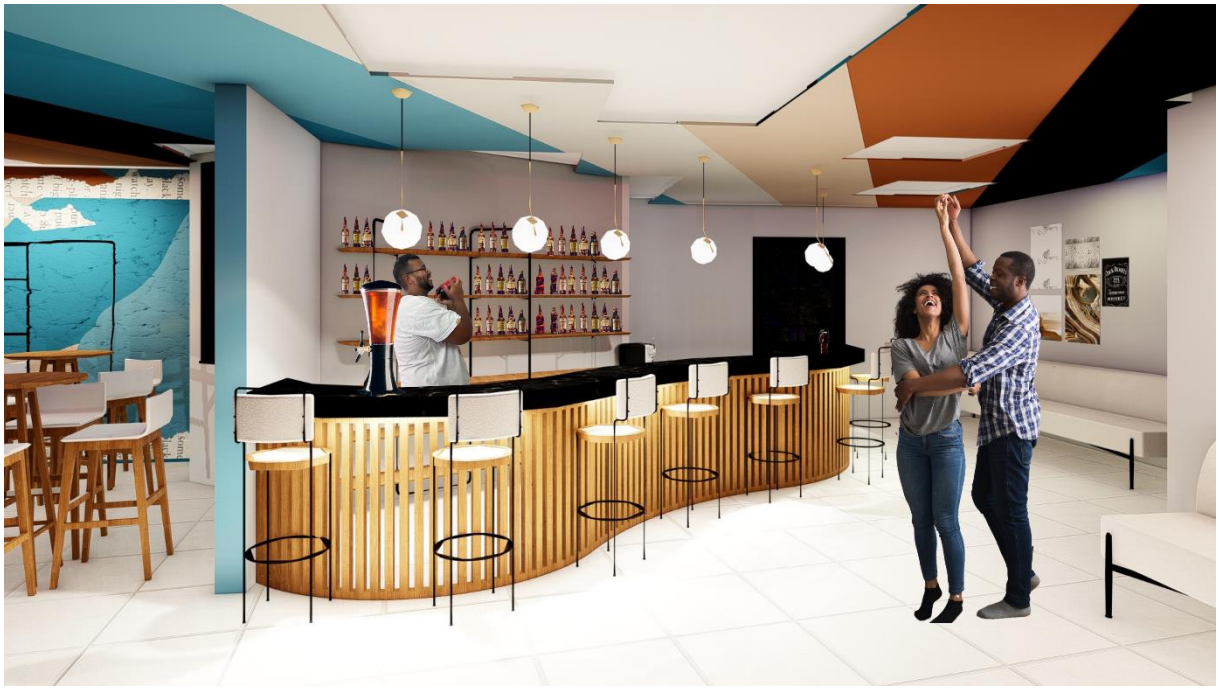
Figura 89: Vista interna do salão principal



Fonte: Autora (2024)

No primeiro pavimento, no espaço destinado ao pub, tem-se um balcão que dá movimento ao ambiente, além de nuvens acústicas no teto que trazem as cores da identidade visual do complexo. Nesse andar, optou-se por banquetas altas, uma menor quantidade de mesas e sofás nos cantos das paredes, para que o espaço permanecesse livre para fluxo e movimento de pessoas. (Figura 91).

Figura 90: Vista interna do pavimento superior



Fonte: Autora (2024)

Na sala de karaokê, há a continuidade das nuvens acústicas coloridas no teto, um grande sofá em L, com mesas de centro e uma elevação de madeira, demarcando o palco. Esse espaço é um dos grandes diferenciais do empreendimento, considerando que não existe nada destinado a este uso na cidade, então desejou-se criar algo mais intimista para grandes turmas fazerem uso. (Figura 92).

Figura 91: Vista interna da sala de karaokê



Fonte: Autora (2024)

Em todo o projeto foi considerado as paredes adicionadas sendo de *drywall* e todos os detalhes sendo com difusor acústico de madeira, visando principalmente o conforto acústico. A grande ideia do projeto é trazer o sentimento de casa e conforto, mesmo com sua mudança de uso. Os ambientes com cores, mobiliários confortáveis, vegetação frutífera, grandes espaços e aplicação de murais de modo que os usuários, ao observá-los, se aproximem do sentimento existente entre a autora e a casa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de *retrofit* possui grande importância quando o intuito é reaproveitar edificações, renovar espaços para torná-la mais funcional e no quesito da sustentabilidade, pois agride menos que uma construção desenvolvida do zero. O objeto específico de estudo do presente projeto é uma residência localizada em Limoeiro do Norte, no Ceará, visto como um edifício disfuncional e desvalorizado, que por meio do presente estudo de viabilidade e projeto arquitetônico receberá uma nova finalidade, possuindo grande impacto no bairro e na região, e preservando a memória e o apego de seus usuários.

O objetivo principal deste projeto é transformar este imóvel em um espaço multifuncional, comportando vários ambientes distintos ao mesmo tempo: um restaurante, um bar e uma pub. Neste contexto, ressalta-se que a necessidade de reforma da residência estudada pelo presente trabalho baseia-se em uma compreensão profunda das mudanças constantes nas dinâmicas urbanas, nas necessidades e preferências variadas da população e, ainda, na clara demanda na cidade de Limoeiro do Norte por novos e diferentes locais de lazer.

Este projeto oferece uma resposta adequada à mencionada demanda, contribuindo para a diversificação da oferta de lazer na cidade, além de agregar valor ao bairro em que está localizado, promovendo um melhor uso do imóvel que antes estava subutilizado. Com isso, ilustra-se o papel essencial da arquitetura e, especificamente, do projeto de retrofit arquitetônico, na adaptação e transformação das cidades, tornando-as mais dinâmicas, vibrantes e sintonizadas com as expectativas da sociedade contemporânea.

O projeto proposto buscou trabalhar majoritariamente com a estrutura existente fazendo algumas alterações que melhorassem a eficiência enérgica do edifício. Levando em consideração o conforto lumínico, por meio do resgate das esquadrias, o acústico com estratégias de absorção do som e o térmico com a realocação da vegetação existente. Por fim, o projeto de retrofit para a referida casa, é uma oportunidade de reutilizá-la, mantendo as memórias de seus usuários vivas e influenciando a economia no bairro e na cidade.

REFERÊNCIAS

ABNT. NBR 9050: Acessibilidade as edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020.

ABNT. NBR 15220: Desempenho térmico de edificações – Parte I, III, IV e V. Rio de Janeiro, 2005.

ABNT. NBR 16280: Reforma em edificações — Sistema de gestão de reformas — Requisitos. Rio de Janeiro, 2020.

AGUIAR, Karine. Ambientes comerciais e a influência do design comercial. 2016. 231.

Curso de Arquitetura e Urbanismo – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. 5ª edição. Editora Positivo, 2010.

Bar Esquina do Souza / MARCOZERO Estúdio. **ArchDaily Brasil**, 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1008068/bar-esquina-do-souza-marcozero-estudio>. Acesso em: 02 out. 2023.

BRAUNERT, R. D. Projeto básico, executivo e orçamento para licitação e contratação de obras e serviços de engenharia. Apostila Licidata Cursos, Belo Horizonte, 2007

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 22 de outubro de 2023

CÂMARA MUNICIPAL DE LIMOEIRO DO NORTE. Lei Municipal - 2156/2020. 2020. Disponível em: <https://camaralimoeirodonorte.ce.gov.br/leis/2323>. Acesso em: 22 de outubro de 2023

CBCS. Condutas de sustentabilidade no setor imobiliário residencial. CONSELHO BRASILEIRO DE CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL, 2018. Disponível em: . Acesso em: 26 fev. 2024.

CENSO 2010: Limoeiro do Norte. IBGE, 2010. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/limoeiro-do-norte/pesquisa/23/27652?detalhes=true. Acesso em: 22 out. 2023.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura**: forma, espaço e ordem. Tradução: Alvamar Helena Lamparelli. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO CEARÁ . NORMA TÉCNICA N.O 005/2008. **NORMA TÉCNICA N.O 005/2008**, [*S. l.*], 2008.

FELIPPE, M. L; KUHNEN, A. O apego ao lugar no contexto dos estudos pessoa-ambiente: práticas de pesquisa. **Estudos de psicologia**. Campinas, v. 4, n. 28, dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/XNYyrZyTCfmmtqLFRw7DsCv/?lang=pt#>. Acesso em: 27 set. 2023.

HELM, Joanna. Josefine / Roxy / Fred Mafra. **ArchDaily Brasil**, 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-40176/josefine-roxy-fred-mafra>. Acesso em: 02 out. 2023.

GILMORE, James H.; PINE II, B. Joseph. Welcome to the Experience Economy. **Harvard Business Review**. Boston, jul./ago. 1998. Disponível em: <https://enlillebid.dk/mmd/wp-content/uploads/2012/03/Welcome-to-the-Experience-Economy-Pine-and-Gilmore.pdf>. Acesso em: 21 set. 2023.

Giuliani, M. V. (2004). O lugar do apego nas relações pessoas-ambiente. In E. T. O. Tassara, E. P. Rabinovich & M. C. Guedes (Eds.), Psicologia e ambiente (pp.89-106). São Paulo: Educ.

HELM, Joanna. Josefine / Roxy / Fred Mafra. **ArchDaily Brasil**, 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-40176/josefine-roxy-fred-mafra>. Acesso em: 02 out. 2023.

IBGE. Cidades e Estados. Limoeiro do Norte. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/limoeiro-do-norte.html> . Acesso em: 22 de outubro de 2023

IPECE. Perfil Municipal. Limoeiro do Norte. 2017. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Limoeiro_do_Norte_2017.pdf Acesso em: 22 de outubro de 2023

JACOB, Janes. **Morte e vida de grandes cidades**. Tradução: Carlos S. Mendes Rosa. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3843818/course/section/923498/JACOBS-Jane-1961-Morte-e-Vida-de-Grandes-Cidades%20%281%29.pdf>. Acesso em: 20 set. 2023.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing. 12 Edição, São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2006.

LIMA, Lauro de Oliveira. Na ribeira do rio das Onças. Fortaleza. Ed. Assis Almeida. 535 p. 1996.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

MARCELINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer – 5ª edição – Campinas/SP, 2021.

MOURÃO, Ada Raquel Teixeira; CAVALCANTE, Sylvia. Identidade de Lugar. *In*: TEMAS básicos em psicologia ambiental. [*S. l.*]: Editora Vozes, 2011. cap. 17, p. 208-216.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura**. 18. ed. rev. e atual. [*S. l.*]: Gustavo Gil, 2015. 21 p.

Nossa história. **Rio Scenarium**, 2023. Disponível em: <https://www.rioscenarium.com.br/rio-scenarium>. Acesso em: 19 out. 2023.

ORGANIZAÇÃO ESPACIAL E QUESTÃO AMBIENTAL: o caso da cidade de Limoeiro do Norte - Ceará. 2003. Dissertação (Meio Ambiente) - Universidade Federal do Ceará, [*S. l.*], 2003.

PACHECO, S. M. M. Resiliência Urbana e Comercial em áreas centrais. **Geo UERJ**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 23, p. 459-478, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/view/4814/5419>. Acesso em: 21 set. 2023.

PAGODINHO, Zeca. Deixa a vida me levar. Maria Bethânia e Zeca Pagodinho. Universal Music, 2002. CD (2002).

PREFEITURA DE LIMOEIRO DO NORTE. Buchada da Adélia. 2022. Disponível em: <https://www.limoeirodonorte.ce.gov.br/informa.php?id=966>. Acesso em: 22 de outubro de 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LIMOEIRO DO NORTE. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Limoeiro do Norte – PDM. LEI MUNICIPAL 2051/2018. Limoeiro do Norte. Ceará. Prefeitura Municipal. 2018.

RIGOTTI, V. R. **A revitalização da lapa carioca**: a construção de memórias nos vestígios da violência. 128 páginas. Dissertação. (Mestrado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/13377/Disserta%C3%A7%C3%A3o.VITORIA%20RAMOS.pdf?sequence=1>. Acesso em: 27 set. 2023.

ROLIM, Leonardo Cândido. Tempo das carnes no Siará Grande: dinâmica social, produção e comércio de carnes secas na Vila de Santa Cruz do Aracati (c.1690-c.1802). João Pessoa, 2012.

Sítio Gastronômico / Diego Raposo + Arquitetos. **ArchDaily Brasil**, 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/979133/sitio-gastronomico-diego-raposo-plus-arquitetos>. Acesso em: 02 out. 2023.

PERTENCIMENTO E RETROFIT

Projeto arquitetônico de reforma de um bar e
espaço gastronômico em Limoeiro do Norte/CE









1 IMPLANTAÇÃO
1 : 125

UFERSA
ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

SEU DIÁSSO

PERTENCIMENTO E RETROFIT
PROJETO ARQUITETÔNICO DE REFORMA DE UM BAR E ESPAÇO GASTRONÔMICO

ORIENTADORA:
PROFA. DRA. MONIQUE LESSA VIEIRA

DISCENTE:
EMYLE GUERRA REIS DE FREITAS

LOCALIZAÇÃO:
LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, BRASIL

data ABR 2024
prancha 01 13

escala 1/100



1 Levantamento - Térreo

1 : 125



2 Levantamento - 1° Pav.

1 : 125

MOCKUP



Tabela de janela				
Descrição	Marca de tipo	Largura	Altura	Altura do peitoril
Janela de Alumínio e Vidro	J02	0,60	1,50	<varia>
Janela de Alumínio e Vidro	J03	0,78	1,10	1,00
Janela de Alumínio e Vidro	J04	1,00	0,50	1,50
Janela de Alumínio e Vidro	J05	1,00	1,20	0,95
Janela de Alumínio e Vidro	J06	1,00	1,50	0,60

Tabela de porta			
Descrição	Marca de tipo	Largura	Altura
Porta de Madeira com uma folha de abrir	<varia>	0,60	<varia>
Porta de Madeira com uma folha de abrir	P02	0,70	2,10
Porta de Alumínio e vidro	P03	0,75	2,10
Porta de Madeira com uma folha de abrir	P04	0,80	2,10
Porta de Alumínio e vidro	P05	0,85	2,10
Porta de Madeira com uma folha de abrir	P06	0,90	2,10
Porta de Madeira com uma folha de abrir	P07	1,00	2,10
Porta de Madeira com uma folha de abrir	P08	1,20	2,10
Porta de Madeira com uma folha de abrir	P09	1,40	2,10
Porta de Alumínio e vidro	P10	2,20	2,80
Porta de Alumínio e vidro	P11	3,65	2,20

UFERSA

ARQUITETURA E URBANISMO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

SEU DIÁSSO

PERTENCIMENTO E RETROFIT
PROJETO ARQUITETÔNICO DE REFORMA DE UM BAR E ESPAÇO GASTRONÔMICO

ORIENTADORA:
PROFA. DRA. MONIQUE LESSA VIEIRA

DISCENTE:
EMYLE GUERRA REIS DE FREITAS

LOCALIZAÇÃO:
LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, BRASIL

data ABR 2024

prancha 02 13

escala 1/100



1 Planta de Reforma - Térreo

1 : 125



2 Planta baixa - 1° Pav.

1 : 125

Tabela de porta			
Descrição	Marca de tipo	Largura	Altura
Porta de Madeira com uma folha de abrir	<varia>	0,60	<varia>
Porta de Madeira com uma folha de abrir	P02	0,70	2,10
Porta de Aluminio e vidro	P03	0,75	2,10
Porta de Madeira com uma folha de abrir	P04	0,80	2,10
Porta de Aluminio e vidro	P05	0,85	2,10
Porta de Madeira com uma folha de abrir	P06	0,90	2,10
Porta de Madeira com uma folha de abrir	P07	1,00	2,10
Porta de Madeira com uma folha de abrir	P08	1,20	2,10
Porta de Madeira com uma folha de abrir	P09	1,40	2,10
Porta de Aluminio e vidro	P10	2,20	2,80
Porta de Aluminio e vidro	P11	3,65	2,20

Tabela de janela				
Descrição	Marca de tipo	Largura	Altura	Altura do peitoril
Janela de Aluminio e Vidro	J02	0,60	1,50	<varia>
Janela de Aluminio e Vidro	J03	0,78	1,10	1,00
Janela de Aluminio e Vidro	J04	1,00	0,50	1,50
Janela de Aluminio e Vidro	J05	1,00	1,20	0,95
Janela de Aluminio e Vidro	J06	1,00	1,50	0,60

LEGENDA

- DEMOLIR
- CONSTRUIR
- ATERRAR
- NIVELAR
- ALTERAÇÃO DE PISO
- NIVELAR E ALTERAR O PISO
- COBERTURA NOVA

UFERSA

ARQUITETURA E URBANISMO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

SEU DIÁSSO

PERTENCIMENTO E RETROFIT
PROJETO ARQUITETÔNICO DE REFORMA DE UM BAR E ESPAÇO GASTRONÔMICO

ORIENTADORA:
PROFA. DRA. MONIQUE LESSA VIEIRA

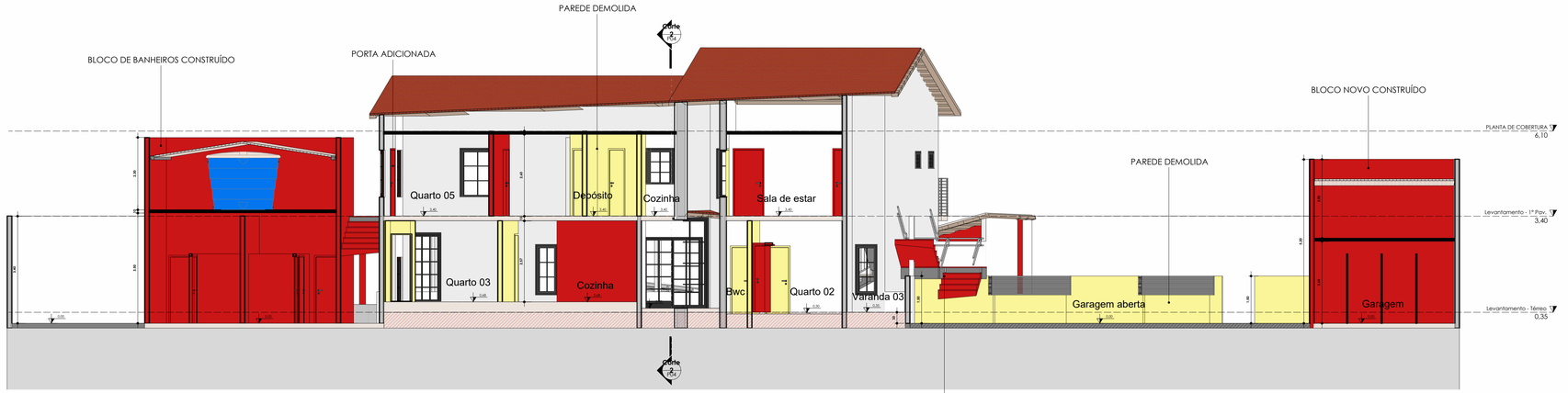
DISCENTE:
EMYLE GUERRA REIS DE FREITAS

LOCALIZAÇÃO:
LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, BRASIL

data ABR 2024

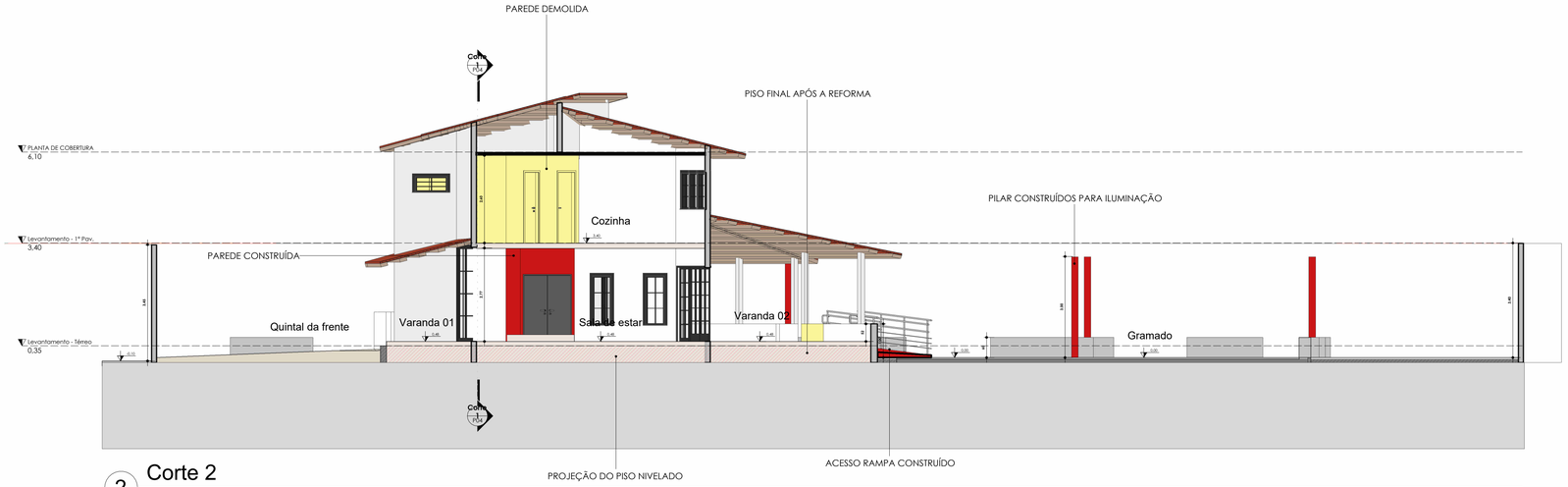
prancha 03 13

escala 1/100



1 Corte 1

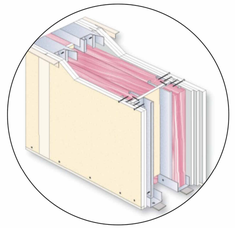
1 : 75

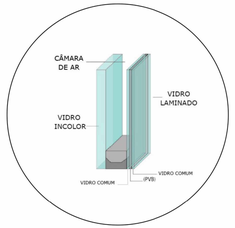


2 Corte 2

1 : 75

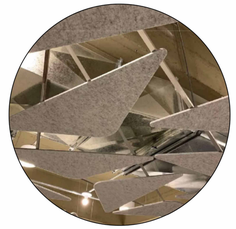
Parede composta por duas linhas de perfis cantoneiras e montantes em aço galvanizados independentes, com duas camadas de Placa de gesso sobrepostas em cada face e uma camada de lã de vidro entre as estruturas. Resistência ao fogo de 60 a 90 minutos e desempenho acústico desta parede varia entre 53 e 66dB





Vidro laminado acústico é fabricado com uma película especial (PVB Acústico) modificada quimicamente para absorver as ondas sonoras e diminuir a troca de sons entre o ambiente interno e externo. Em comparação com o vidro laminado com PVB comum, os vidros com isolamento acústico são capazes de atenuar cerca de 09 decibéis a mais nas frequências mais agudas

As nuvens acústicas são fabricadas a partir de placas de fibra de madeira mineralizada. Suas principais vantagens incluem sua imunidade à água, incombustibilidade, resistência mecânica superior, versatilidade de aplicação e a capacidade de serem customizadas em diversos tamanhos. Não são danificadas pelo contato com água e oferecem maior segurança em caso de incêndios.



LEGENDA

- DEMOLIR
- CONSTRUIR
- ATERRAR
- NIVELAR
- ALTERAÇÃO DE PISO
- NIVELAR E ALTERAR O PISO
- COBERTURA NOVA

UFERSA

ARQUITETURA E URBANISMO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

SEU DIÁSSO

PERTENCIMENTO E RETROFIT
PROJETO ARQUITETÔNICO DE REFORMA DE UM BAR E ESPAÇO GASTRONÔMICO

ORIENTADORA:
PROFA. DRA. MONIQUE LESSA VIEIRA

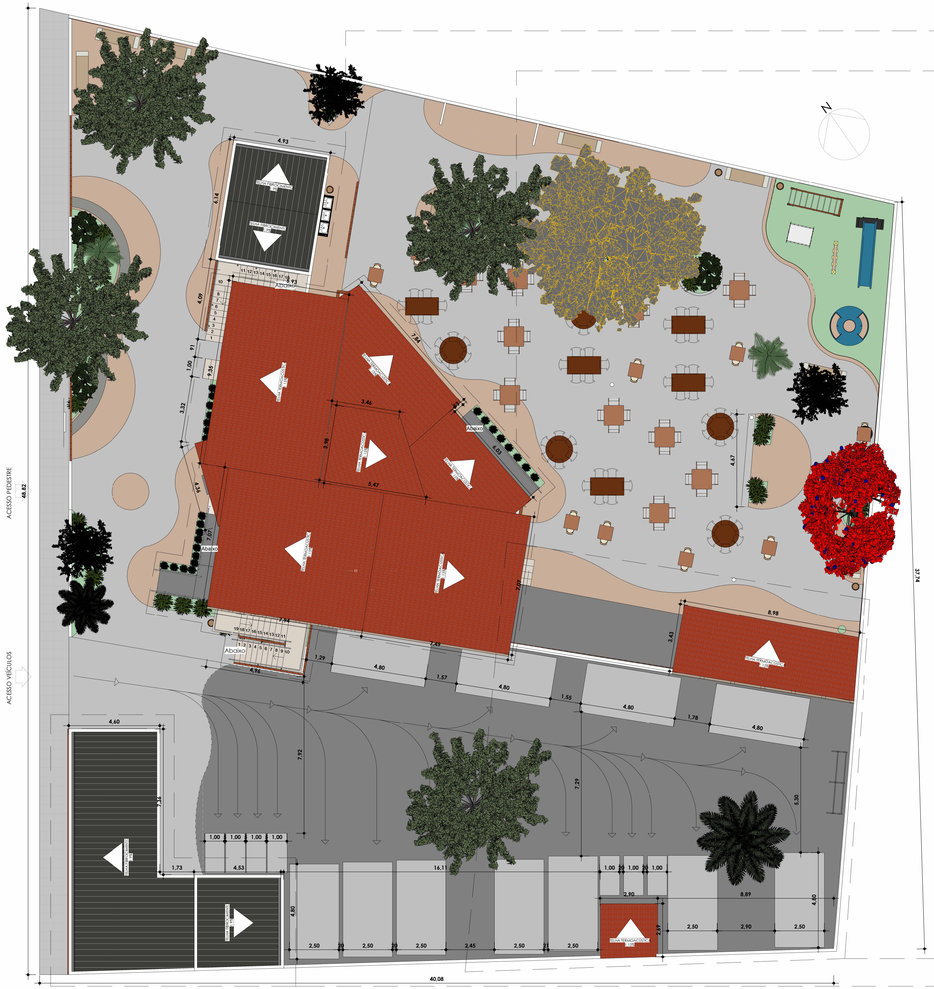
DISCENTE:
EMYLE GUERRA REIS DE FREITAS

LOCALIZAÇÃO:
LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, BRASIL

data ABR 2024

prancha 04 13

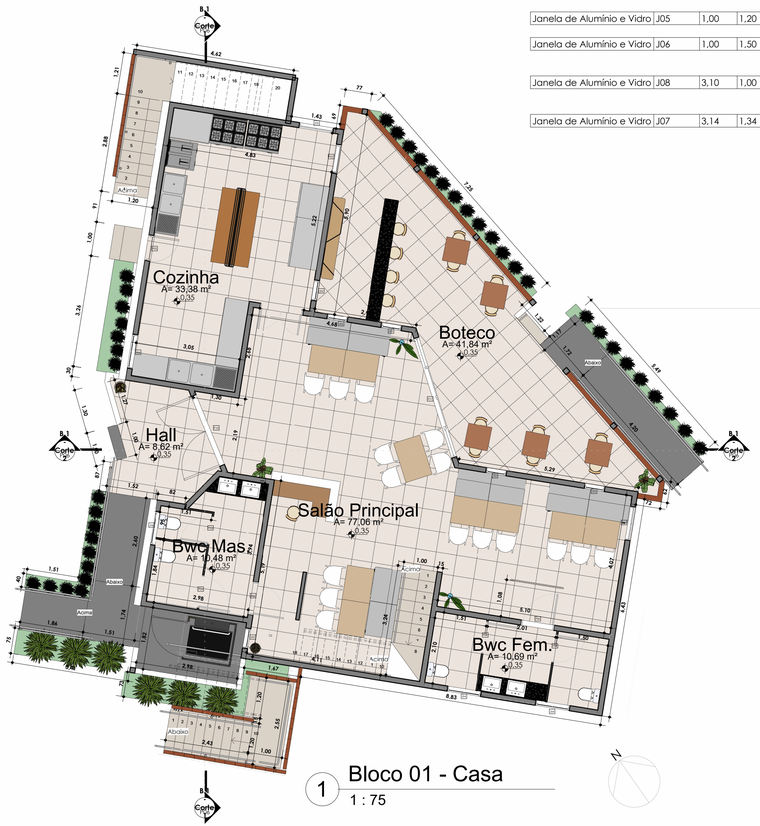
escala 1/100


ACESSO PEDESTRE
ACESSO VEÍCULOS
ADEGA
ADEGA
ADEGA

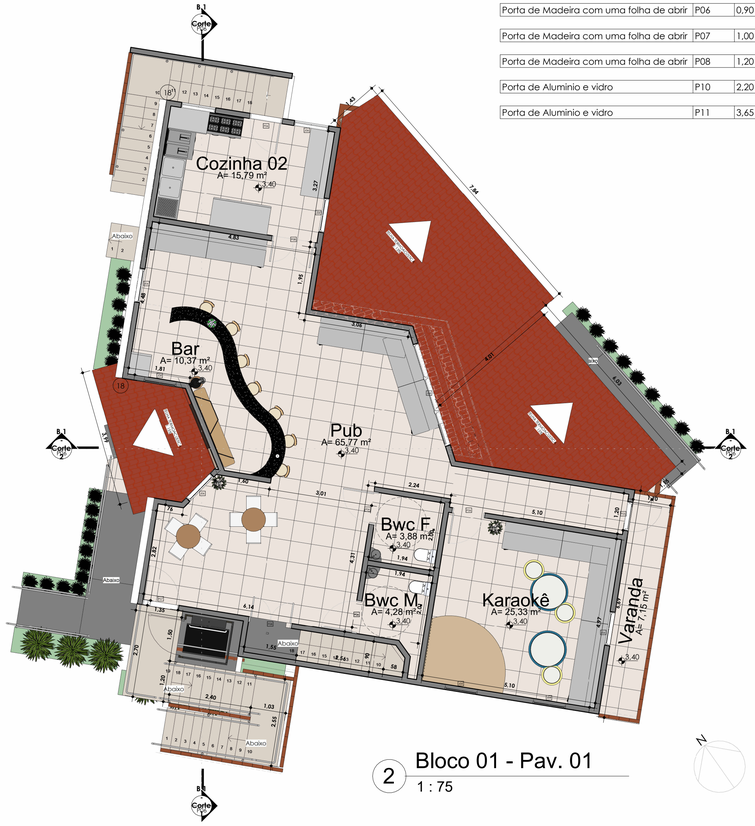
MOCKUP - BLOCO 01

Tabela de janela				
Descrição	Marca de tipo	Largura	Altura	Altura do peitoril
Janela de Alumínio e Vidro	J02	0,60	1,50	0,60
Janela de Alumínio e Vidro	J03	0,78	1,10	1,00
Janela de Alumínio e Vidro	J04	1,00	0,50	1,50
Janela de Alumínio e Vidro	J05	1,00	1,20	0,95
Janela de Alumínio e Vidro	J06	1,00	1,50	0,60
Janela de Alumínio e Vidro	J08	3,10	1,00	1,00
Janela de Alumínio e Vidro	J07	3,14	1,34	<varia>

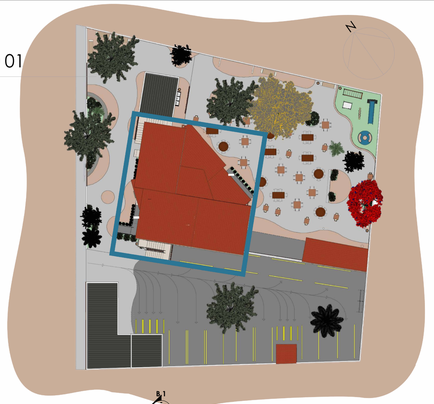
Tabela de porta			
Descrição	Marca de tipo	Largura	Altura
Porta de Alumínio e vidro	P03	0,75	2,10
Porta de Madeira com uma folha de abrir	P04	0,80	2,10
Porta de Alumínio e vidro	P05	0,85	2,10
Porta de Madeira com uma folha de abrir	P06	0,90	2,10
Porta de Madeira com uma folha de abrir	P07	1,00	2,10
Porta de Madeira com uma folha de abrir	P08	1,20	2,10
Porta de Alumínio e vidro	P10	2,20	2,80
Porta de Alumínio e vidro	P11	3,65	2,20

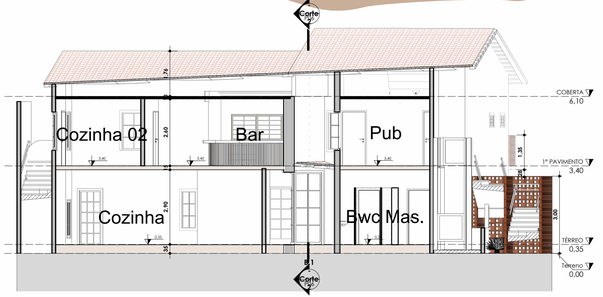


1 Bloco 01 - Casa
1 : 75

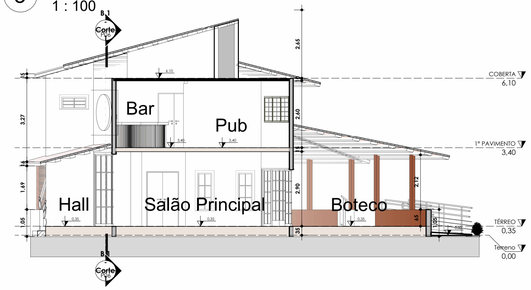


2 Bloco 01 - Pav. 01
1 : 75





3 Bloco 01 - Corte 01
1 : 100



4 Bloco 01 - Corte 02
1 : 100

UFERSA
ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

SEU DIÁSSO

PERTENCIMENTO E RETROFIT
PROJETO ARQUITETÔNICO DE REFORMA DE UM BAR E ESPAÇO GASTRONÔMICO

ORIENTADORA:
PROFA. DRA. MONIQUE LESSA VIEIRA

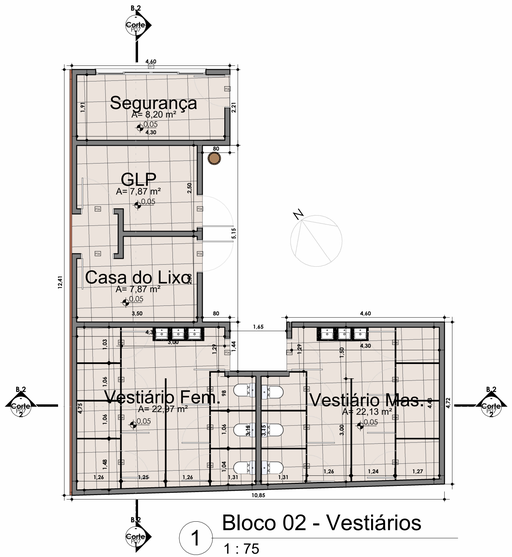
DISCENTE:
EMYLE GUERRA REIS DE FREITAS

LOCALIZAÇÃO:
LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, BRASIL

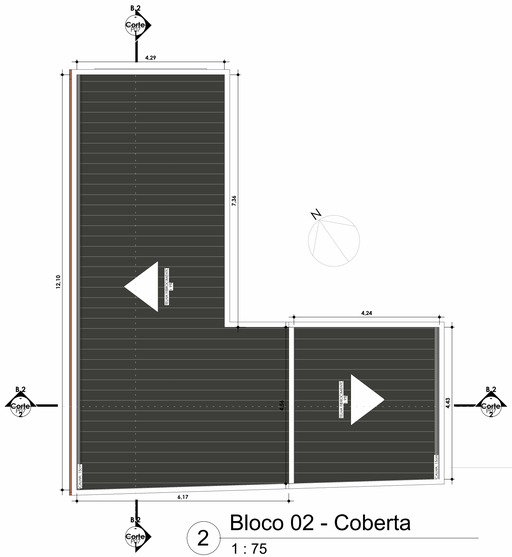
data ABR 2024

prancha 06 13

escala 1/100

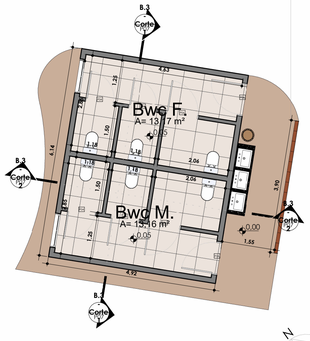


1 Bloco 02 - Vestiários
1 : 75

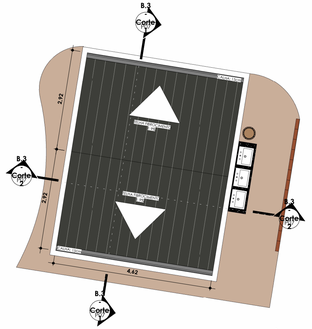


2 Bloco 02 - Coberta
1 : 75





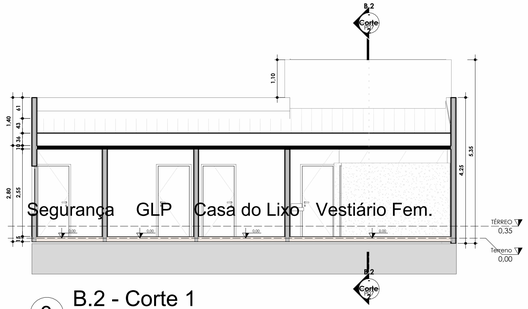
5 Bloco 03 - Banheiros
1 : 75



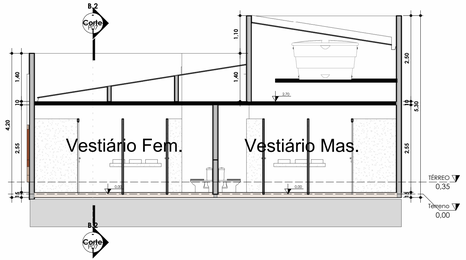
6 Bloco 03 - Coberta
1 : 75

Tabela de porta			
Descrição	Marca de tipo	Largura	Altura
Porta de Alumínio e vidro	P03	0,75	2,10
Porta de Madeira com uma folha de abrir	P04	0,80	2,10
Porta de Alumínio e vidro	P05	0,85	2,10
Porta de Madeira com uma folha de abrir	P06	0,90	2,10
Porta de Madeira com uma folha de abrir	P07	1,00	2,10
Porta de Madeira com uma folha de abrir	P08	1,20	2,10
Porta de Alumínio e vidro	P10	2,20	2,80
Porta de Alumínio e vidro	P11	3,65	2,20

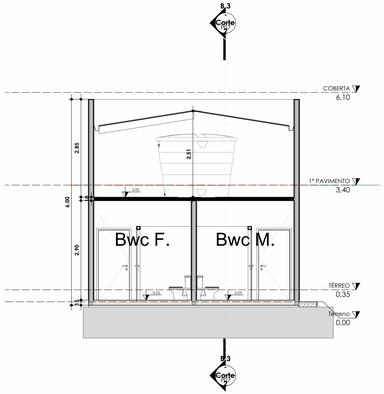
Tabela de janela				
Descrição	Marca de tipo	Largura	Altura	Altura do peitoril
Janela de Alumínio e Vidro	J02	0,60	1,50	0,60
Janela de Alumínio e Vidro	J03	0,78	1,10	1,00
Janela de Alumínio e Vidro	J04	1,00	0,50	1,50
Janela de Alumínio e Vidro	J05	1,00	1,20	0,95
Janela de Alumínio e Vidro	J06	1,00	1,50	0,60
Janela de Alumínio e Vidro	J08	3,10	1,00	1,00
Janela de Alumínio e Vidro	J07	3,14	1,34	<varia>



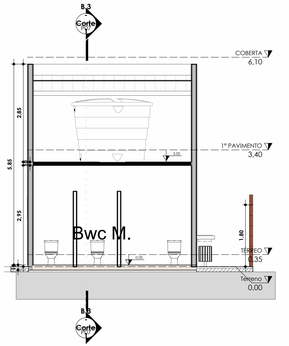
3 B.2 - Corte 1
1 : 75



4 B.2 - Corte 2
1 : 75



7 B.3 - Corte 1
1 : 75



8 B.3 - Corte 2
1 : 75

UFERSA
ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

SEU DIÁSSO

PERTENCIMENTO E RETROFIT
PROJETO ARQUITETÔNICO DE REFORMA DE UM BAR E ESPAÇO GASTRONÔMICO

ORIENTADORA:
PROFA. DRA. MONIQUE LESSA VIEIRA

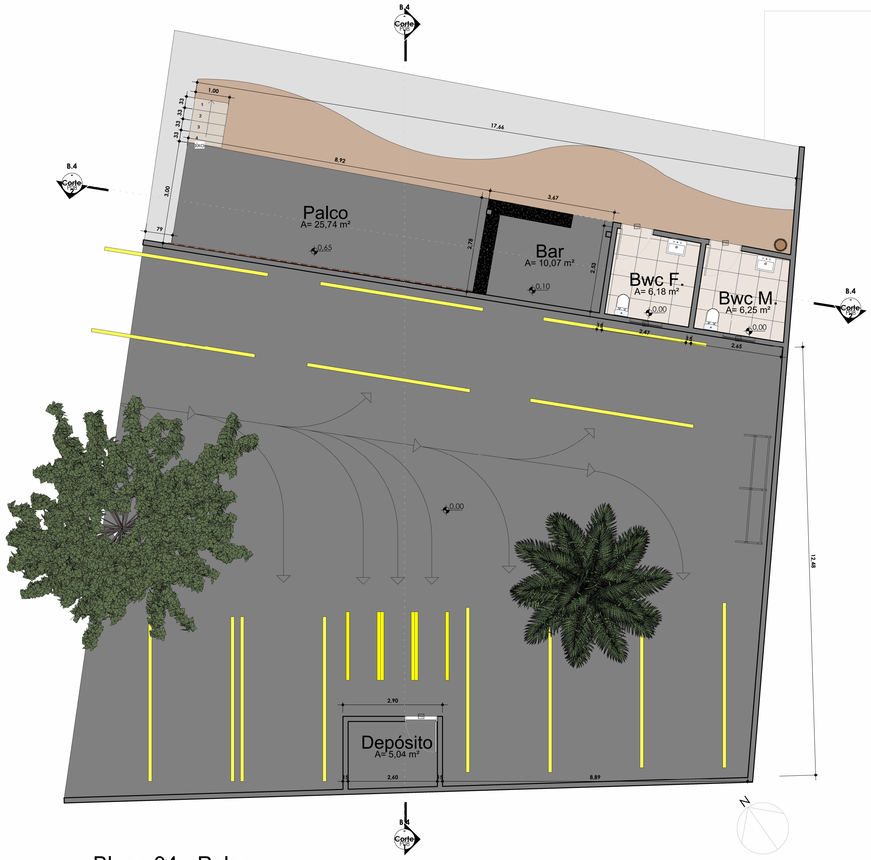
DISCENTE:
EMYLE GUERRA REIS DE FREITAS

LOCALIZAÇÃO:
LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, BRASIL

data ABR 2024

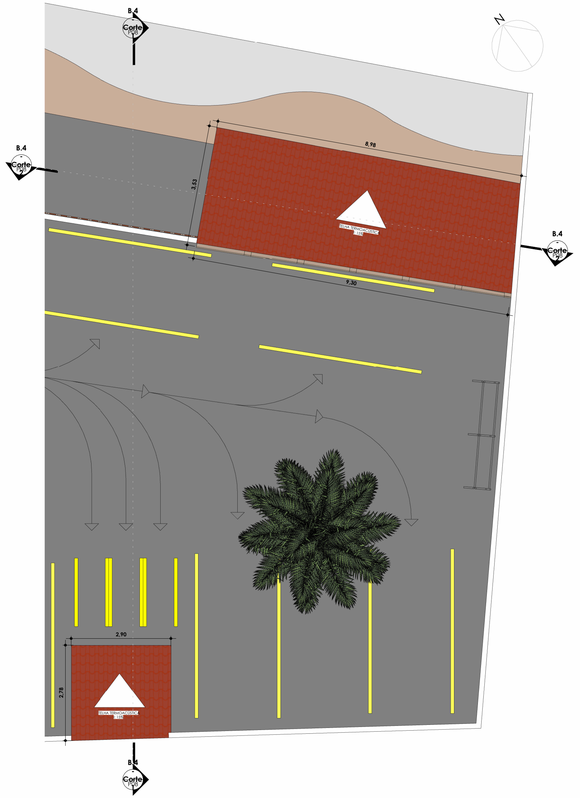
prancha 07 13

escala 1/100



1 Bloco 04 - Palco

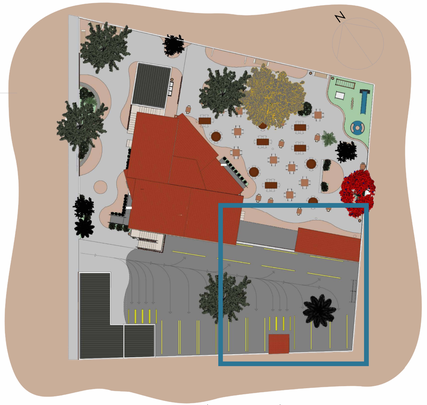
1 : 75

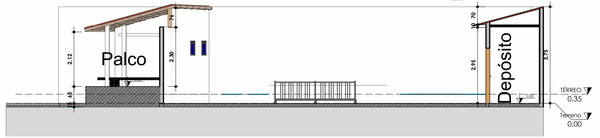


4 Bloco 04 - Coberta

1 : 75

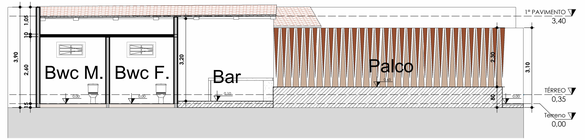
MOCKUP - BLOCO 04





2 B.4 - Corte 1

1 : 100



3 B.4 - Corte 2

1 : 100

Tabela de janela				
Descrição	Marca de tipo	Largura	Altura	Altura do peitoril
Janela de Alumínio e Vidro	J02	0,60	1,50	0,60
Janela de Alumínio e Vidro	J03	0,78	1,10	1,00
Janela de Alumínio e Vidro	J04	1,00	0,50	1,50
Janela de Alumínio e Vidro	J05	1,00	1,20	0,95
Janela de Alumínio e Vidro	J06	1,00	1,50	0,60
Janela de Alumínio e Vidro	J08	3,10	1,00	1,00
Janela de Alumínio e Vidro	J07	3,14	1,34	<varia>

Tabela de porta			
Descrição	Marca de tipo	Largura	Altura
Porta de Alumínio e vidro	P03	0,75	2,10
Porta de Madeira com uma folha de abrir	P04	0,80	2,10
Porta de Alumínio e vidro	P05	0,85	2,10
Porta de Madeira com uma folha de abrir	P06	0,90	2,10
Porta de Madeira com uma folha de abrir	P07	1,00	2,10
Porta de Madeira com uma folha de abrir	P08	1,20	2,10
Porta de Alumínio e vidro	P10	2,20	2,80
Porta de Alumínio e vidro	P11	3,65	2,20

UFERSA

ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

SEU DIÁSSO

PERTENCIMENTO E RETROFIT
PROJETO ARQUITETÔNICO DE REFORMA DE UM BAR E ESPAÇO GASTRONÔMICO

ORIENTADORA:
PROFA. DRA. MONIQUE LESSA VIEIRA

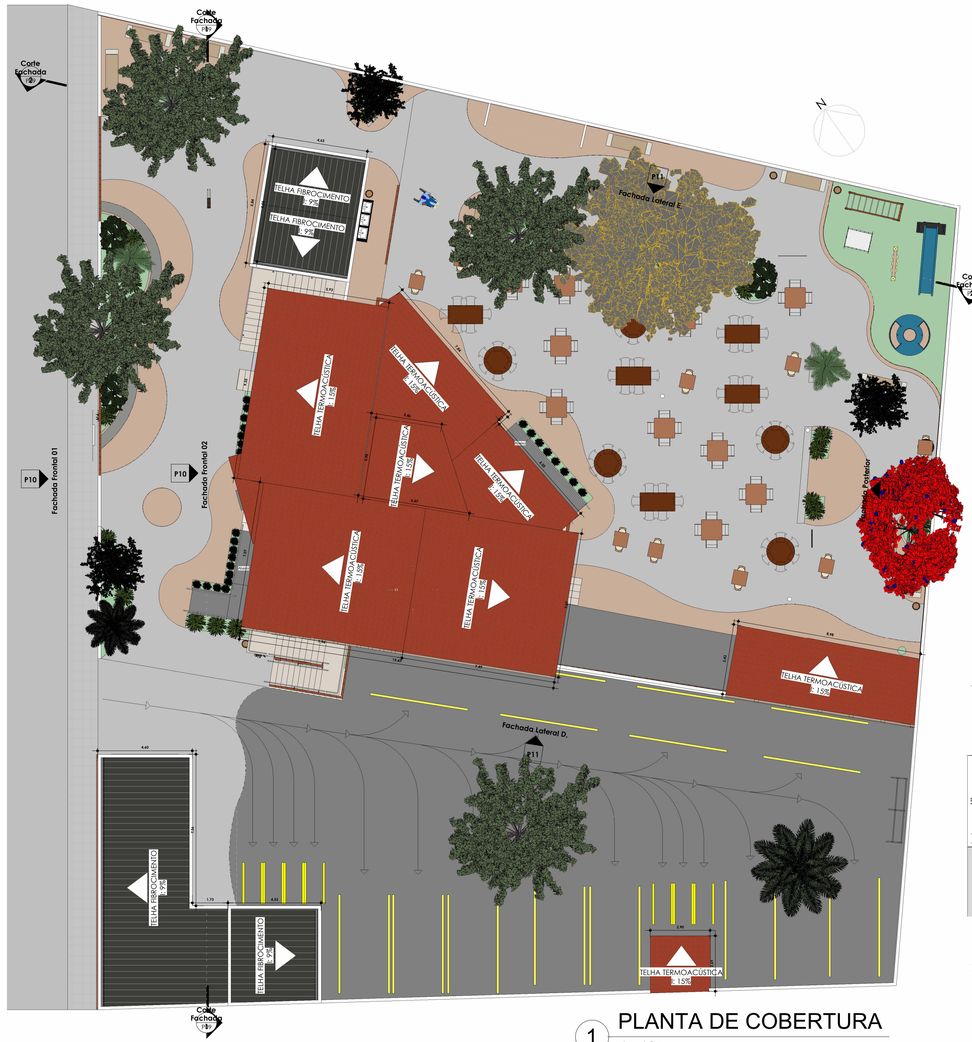
DISCENTE:
EMYLLE GUERRA REIS DE FREITAS

LOCALIZAÇÃO:
LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, BRASIL

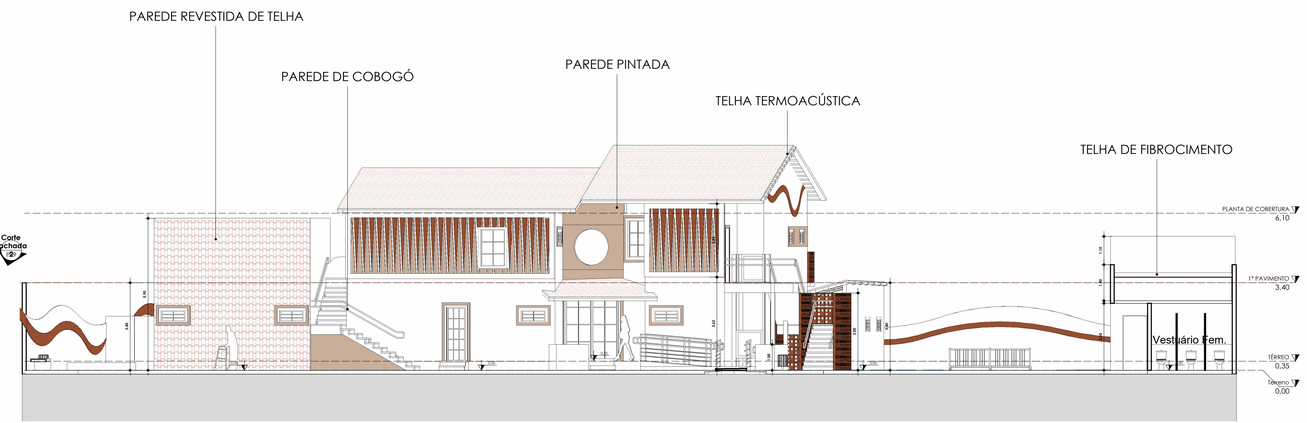
data ABR 2024

prancha 08 13

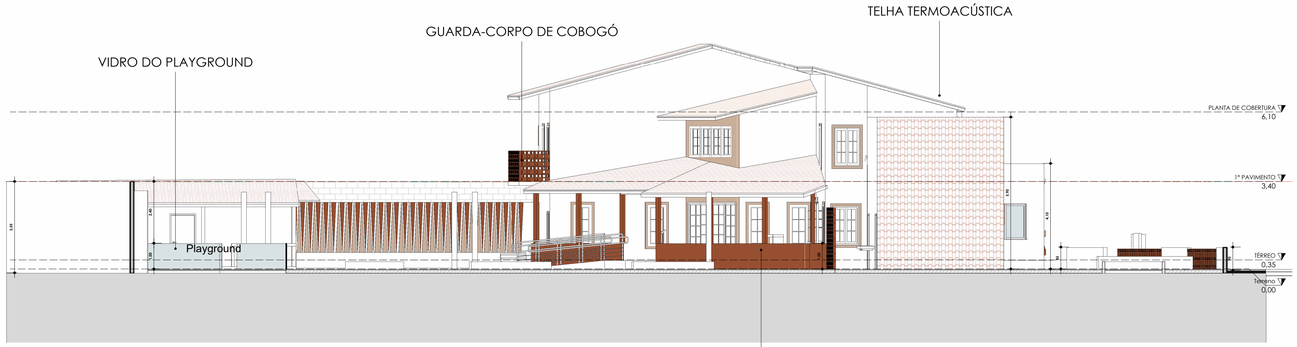
escala 1/100



1 PLANTA DE COBERTURA
1 : 125



2 Corte Fachada 1
1 : 100



3 Corte Fachada 2
1 : 100

UFERSA
ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

SEU DIÁSSO

PERTENCIMENTO E RETROFIT
PROJETO ARQUITETÔNICO DE REFORMA DE UM BAR E ESPAÇO GASTRONÔMICO

ORIENTADORA:
PROFA. DRA. MONIQUE LESSA VIEIRA

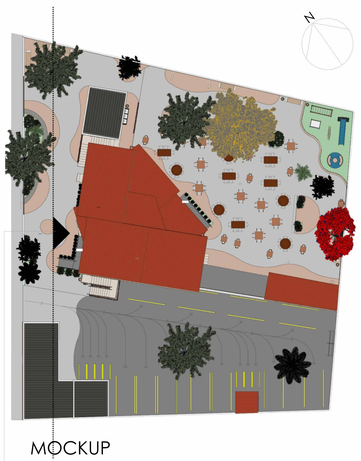
DISCENTE:
EMYLLE GUERRA REIS DE FREITAS

LOCALIZAÇÃO:
LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, BRASIL

data ABR 2024

prancha 09 13

escala 1/100





1 Fachada Frontal 01

1 : 75



2 Fachada Frontal 02

1 : 75

UFERSA

ARQUITETURA E URBANISMO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

SEU DIÁSSO

PERTENCIMENTO E RETROFIT
PROJETO ARQUITETÔNICO DE REFORMA DE UM BAR E ESPAÇO GASTRONÔMICO

ORIENTADORA:
PROFA. DRA. MONIQUE LESSA VIEIRA

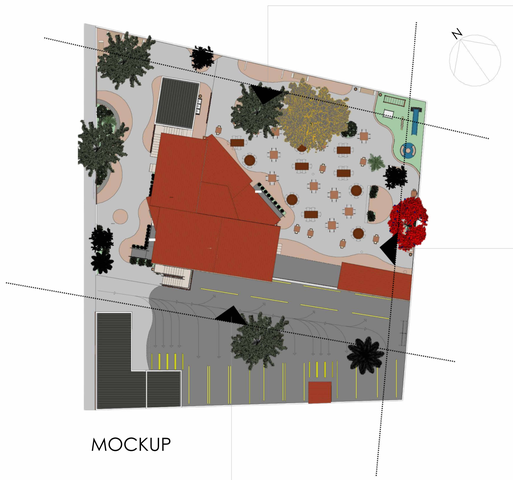
DISCENTE:
EMYLE GUERRA REIS DE FREITAS

LOCALIZAÇÃO:
LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, BRASIL

data ABR 2024

prancha 10 13

escala 1/100



MOCKUP

DETALHE EM ALTO RELEVO DE GESSO

PINTURA TERRA COTA



PAREDE REVESTIDA DE TELHAS

1 Fachada Lateral E.
1 : 100



2 Fachada Posterior
1 : 100

DETALHES EM ALTO RELEVO DE GESSO

COBOGÓS



JANELA DE ALUMINIO PRETO E VIDRO

3 Fachada Lateral D.
1 : 100

UFERSA

ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

SEU DIÁSSO

PERTENCIMENTO E RETROFIT
PROJETO ARQUITETÔNICO DE REFORMA DE UM BAR E ESPAÇO GASTRONÔMICO

ORIENTADORA:
PROFA. DRA. MONIQUE LESSA VIEIRA

DISCENTE:
EMYLE GUERRA REIS DE FREITAS

LOCALIZAÇÃO:
LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, BRASIL

data ABR 2024

prancha 11 13

escala 1/100























UFERSA

ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

SEU DIÁSSO

PERTENCIMENTO E RETROFIT
PROJETO ARQUITETÔNICO DE REFORMA DE UM BAR E ESPAÇO GASTRONÔMICO

ORIENTADORA:
PROFA. DRA. MONIQUE LESSA VIEIRA

DISCENTE:
EMYLE GUERRA REIS DE FREITAS

LOCALIZAÇÃO:
LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, BRASIL

data
ABR
2024

prancha
12
13

escala 1/100























UFERSA

ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

SEU DIÁSSO

PERTENCIMENTO E RETROFIT
PROJETO ARQUITETÔNICO DE REFORMA DE UM BAR E ESPAÇO GASTRONÔMICO

ORIENTADORA:
PROFA. DRA. MONIQUE LESSA VIEIRA

DISCENTE:
EMYLLE GUERRA REIS DE FREITAS

LOCALIZAÇÃO:
LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, BRASIL

data ABR 2024

prancha 13 13

escala 1/100